

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 21 / Dezembro / 1979 — Ano 48.º — N.º 2490 — Preço 6\$00

SEMANÁRIO



NATAL 1979

BREVEMENTE

ABERTURA

VIAGENS E TURISMO



TURESPINHO, LDA.

PASSAPORTES — VISTOS — PASSAGENS AÉREAS,
MARÍTIMAS E TERRESTRES — HOTÉIS E APARTA-
MENTOS — AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR — VIA-
GENS IT, CRUZEIROS E CHARTERS — EXCURSÕES
SEMANAIS A TUY E VIGO

ORÇAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS PARA GRUPOS,
ESCOLAS E LICEUS EM LUXUOSOS AUTOCARROS E OUTROS
MEIOS DE TRANSPORTE
CONSULTEM-NOS

Rua 20, n.º 292 (Ângulo da Rua 62) — Telefones 920466 - 922292 — ESPINHO

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

Manuel Pereira Fontes

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

TAPETES E CARPETES MANUAIS
CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS «WILTON»
E «AXMINSTER» LISAS E COM DESENHO



EQUIPA ESPECIALIZADA EM ASSENTAMENTO
DE ALCATIFAS EM TODO O PAÍS

«**REALCE**»
MARCA REGISTADA

TELEFONES, 921316/17/18
MARINHA — SILVALDE — ESPINHO

TELEX 22255 — FONTES-P

Um barco em terra é como um tractor no mar
 Um pescador em casa é como um camponês a boiar
 no mar alto.

Um barco sem pescadores é como um operário sem
 fábrica ou um camponês sem seara para lavar.

Um barco é um pescador.

Um barco é um vareiro. E o vareiro é o mar!

Um barco em terra é um vareiro sem mar.

Um barco é um vareiro!

Tu és o mar!

A vida é uma esperança que flutua no sonho.
 O sonho é uma esperança que vive no mar.

Uma ideia pode ser uma certeza de vontade, se
 tivermos a vontade da certeza das ideias.

Sendo uma ideia certa somos vontade.

Sendo vontade somos certeza.

Os barcos vão voltar a ser.

Os vareiros vão voltar a ser.

Dormir sem sonhar é estar vivo sem dormir. Sonhar
 sem viver é desejar sem sentir.

Sentir é viver!

Espinho vai viver!

ESPI ACOR

NHO DOU



**BOAS-
-FESTAS**

Os anunciantes do «DEFESA DE ESPINHO» desejam a todos os seus Clientes,
 Fornecedores e Amigos, umas FESTAS FELIZES e um próspero ANO NOVO

A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18, n.º 675

Telef. 920480

ESPINHO

VIC FOTO-CIN-SON

MATERIAL
FOTOGRAFICO
E SONORO

Rua 62, n.º 73

ESPINHO

ALBINO OLIVEIRA DOS SANTOS

MERCEARIA SANTOS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA FINA E GROSSA
— ESPECIALIZADA EM CHÁ, CAFÉ E CHOCOLATE
— GRANDE SORTIDO DE CONSERVAS — ESPUMANTES,
VINHOS DO PORTO E DE MESA, ETC.

Rua 22, n.º 513 e 515 (De frente dos Paços do Concelho)
Telefone, 920349

ESPINHO

JESUÍNA DA COSTA E SOUSA

(VIÚVA DE MATEUS JOAQUIM DA SILVA E SÁ)

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, nora e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidos às pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, ou às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

MISSA DO 12.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

— DE —

ALBERTINA ENCARNÇÃO LOPES FONTES

Com a mesma dor de sempre, sufragando a alma de sua querida e eternamente lembrada filha, seus inconsoláveis pais e irmão mandam celebrar missa na Igreja Paroquial de Silvalde (Espinho), hoje, dia 20, pelas 19 horas, agradecendo desde já muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



ANA MARIA XABREGAS

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Um ano se passou sobre a tua morte, cheia de saudades da tua partida, as preces fervorosas e a eterna recordação, mais uma vez se elevarão ao Céu por ti, querida Mãe.

No dia 27 do corrente será rezada missa pela tua alma na Igreja Matriz de Espinho, pelas 19 horas.



PANORÂMICA DE ESPINHO

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

ONDE O NORTE SE DIVERTE

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:

SAMBA 4 ● SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

VARIEDADES

1 A 15 DE DEZEMBRO

MAITE GALAN — Ballet Espanhol

GERARD DANN & CHRISTINE — Equilibristas e Malabaristas Franceses

GLÓRIA MARIA — Fadista

16 A 31 DE DEZEMBRO

MAITE GALAN — Ballet espanhol

MARINA — Acrobata contorcionista

ROSITA COSTA — Cançonetista portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



O regresso

Desde criança que as dificuldades da vida os separaram para bem longe. Irmãos de sangue e conhecidos apenas do lado amargo das coisas, o lar paterno, ao contrário do que seria natural, em breve os escorraçou do seu meio, mal haviam aprendido as primeiras letras na escola da aldeia sertaneja.

João e Miguel se chamavam. O pai — uma alcoólico inveterado — logo pela manhã, ainda o Sol vinha em Castela, tratava de «matar o bicho» com uma pequena bucha e um cálice de aguardente, antes de iniciar os seus trabalhos de carpinteiro, profissão em que, aliás, era um artífice de mérito.

O tio Joaquim, como era mais vulgarmente conhecido, para além do vício da «pingueta», era um pobre diabo, incapaz de fazer mal a uma mosca. Porém, já quando «com um grão na asa», ficava transformado e, em casa, a vida familiar tornava-se impossível, sobretudo para a sua sacrificada mulher — a sr. Olívia — e também para os dois pequerruchos, que começavam a despontar para as realidades da vida, mal haviam acabado de concluir, com muito sacrifício, os seus exames do segundo grau.

Assim, era frequente assistir-se a desordens naquele lar, onde, por vezes, faltava o pão e o carinho que, em circunstâncias normais, deveria haver. Mas o álcool dava cabo do cérebro daquele humilde operário, que, frequentemente, proporcionava maus tratos à esposa e aos filhos.

E foi assim que, começando desde tenra idade a aperceber-se do lado negativo da vida e, sobretudo, do calvário que a pobre mãe tinha de suportar para que o lar não se desfizesse, os dois rapazes, que, entretanto, haviam iniciado os primeiros passos na arte do pai, depressa resolveram abandonar a vida caseira para se lançarem na aventura e na procura de um mundo melhor do que aquele que lhes estava reservado, por certo, se não tivessem tomado a resolução que a si próprios se impuseram.

Na verdade, um após outro, numa bela manhã de inverno, e depois de recolherem os seus objectos pessoais, que bem poucos eram, eis que puseram os pés ao caminho e despediram-se um do outro e com o desejo firme de singrarem na vida, não como o pai, mas sim através de um trabalho constante e de uma luta sem tréguas na busca de um futuro que lhes fosse mais risonho do que aquele que até ali haviam conhecido.

Em cima da mesa da sala de jantar, à partida, deixaram um bilhete escrito, no qual diziam à mãe dos motivos da atitude que decidiram tomar, com a promessa de que, logo que lhes fosse possível, dariam notícias.

Os meses e os anos foram-se passando. O João e o Miguel rumaram em sentidos diferentes, cada qual na mira de alcançar o melhor que lhe fosse possível. Ambos acabariam por se dirigir para o estrangeiro. Um para a Argentina e o outro para a Venezuela. A sorte não os desamparou jamais, apesar de muitas contrariedades por que tiveram de passar nas longas caminhadas que empreenderam.

Tinham na massa do sangue o querer dos portugueses de antanho e uma estrela na vida os guiava no bom caminho. Sempre correctos e trabalhadores incansáveis, não lhes foi difícil conseguirem tornarem-se homens dignos e respeitados pelos seus patrões.

Entretanto, cada um deles, em dada altura, deixou de saber do paradeiro um do outro. Só havia uma solução: era escreverem para a casa dos pais na esperança de que, assim acabassem por descobrir os seus destinos.

De facto, já volvidos anos, e senhores de uma posição invejável, resolveram, como que atraídos por uma força magnética, escrever à mãe, que nunca haviam esquecido, dando-lhe conta cada qual da sua vida e dos propósitos que os animavam para o futuro, ao mesmo tempo que lhe remetiam uma quantia considerável pa-

ra a ajudar a levar uma vida melhor.

Mal recebeu a carta dos filhos, a senhora Olívia correu pressurosa a dar conta do sucedido às vizinhas, que, entretanto, fizeram rapidamente circular a notícia em toda a aldeia. Aquilo foi uma alegria geral, pois tratava-se de duas crianças que eram muito estimadas entre a população da localidade e que agora já eram uns homenzinhos bem lançados na vida.

E foi assim que, na resposta, a mãe deu a saber aos dois filhos a morada de ambos, os quais logo começaram a corresponder-se. E foi no seguimento desta correspondência que o João e o Miguel, já possuidores de uma pequena fortuna, resolveram, por alturas do Natal de um daqueles anos, combinar entre si o regresso ao país e à casa paterna, sem que disso dessem conhecimento a ninguém.

Efectivamente, passadas mais de duas dezenas de anos, eis que, já homens feitos e portadores de uma riqueza considerável, desem-

barcaram os dois em Lisboa e dali partem para a aldeia.

Era na véspera do Natal. Dia da consoada. A meio da tarde, um carro de aluguer os transportou do comboio à sua freguesia.

Mal chegam a casa, batem à porta. A mãe, que já estava às voltas com os preparativos para a ceia daquela noite, aproxima-se e o seu coração logo lhe diz que são os seus filhos que estão de regresso, pois ela não havia dia nenhuma no mundo em que não pensasse no mesmo.

Comidas patéticas então se passaram. Alegria a rodos. A vizinhança comparece em peso. Abraços entre toda aquela gente, que não se cansa de admirar os dois irmãos, que acabavam de dar uma alegria infinda aos pais e à própria terra.

Mas a maior surpresa estava ainda reservada para os dois «fidalgos» acabados de chegar: daí a instantes, o tio Joaquim regressa a casa de mais um dia de trabalho. Ao aproximar-se, vê que algo de anormal se passa junto da sua casa. Quase que pára. Não

quer acreditar no que os seus olhos começam a adivinhar também.

Agora, já mesmo em frente de casa, todos se afastam para ele poder correr para os filhos que, entretanto, lhe caem nos braços.

Foi a reconciliação total entre os membros daquela família, já que, desde há muito, logo que a sr.ª Olívia começou a receber notícias dos filhos, o tio Joaquim, pensando que fora o causador da sua debandada, pôs totalmente de parte o álcool e regenerou-se para uma vida digna de trabalho e de dedicação à família. Por certo que foi esta, ainda, a maior alegria que os filhos poderiam receber à sua chegada.

E naquele lar modesto e pobre, daí em diante, passou a haver pão com fartura para todos e uma alegria que se tornou contagiante, pois o exemplo daqueles dois jovens calou bem fundo em todos os corações da gente da aldeia. Foi este — pode dizer-se — um milagre do Natal.

ANIBAL PACHECO



Celeste Caprichoso

«CABELEIREIROS»

(MEMBRO DA HAUTE COIFFURE FRANÇAISE)

Esteticista × Visagista × Massagista × Manicura
× Pedicura × Técnico capilar

SALÕES:

Rua 14, 728 — ESPINHO — Telefone 921277
Centro Comercial Praia Golfe — ESPINHO

Agradece toda a atenção dispensada ao longo do ano e deseja às suas clientes e amigos, bem como Exm.ª famílias,

Bom Natal

e

Novo Ano muito próspero

NESTE NATAL

BRINQUEDOS AINDA NÃO FORAM PARA TODAS AS CRIANÇAS...

Natal. É dia de Natal. Manhã cedo e já a pequenada se levanta, cama fora, correndo para a lareira, ou substituta, na ânsia de encontrar o seu brinquedo preferido.

Natal. Dias antes, fora a compra dos mesmos nos bazares da cidade.

Como foram as vendas de brinquedos nesta quadra natalícia?

Paula Cristina, do Bazar Pinho, da Rua 8, acha que «os brinquedos foram-se vendendo» e que o movimento foi semelhante ao registado no ano transacto.

Considerando a época natalícia como «a sorte dos bazares», Paula Cristina foi da opinião de que, «duma maneira geral, os preços não subiram».

Bonecas e carros de plástico, a par de jogos e construções, foi o que mais se vendeu nesta quadra natalícia.

A Casa «Chloris», da rua 19, só os vende na época do Natal.

Chloris Tavares, a proprietária, pensa que os brinquedos encareceram efectivamente um pouco, «mas olhando a que se está a fazer uma boneca nacional muito jeitosa e mais barata, vendeu-se bem».

Efectivamente, o problema reside na falta de brinquedos portugueses que possam competir em qualidade com os estrangeiros.

Não admira, pois, que António Sousa, do Bazar Hevaneza, considerasse que «alguns brinquedos subiram quase para o dobro», pois dedica-se, em grande parte, à venda de brinquedos de importação, que sofrem uma exagerada taxa alfandegária, o que não se justifica, dado que o brinquedo não é artigo de luxo mas um valioso meio de educação da criança.

«A juntar a tudo isto — disse-nos ainda António Sousa — há brinquedos que pagam 45 por cento de imposto de transacção».

ELECTRODOMÉSTICOS E TODOS OS ACESSÓRIOS
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — REPARAÇÕES

ELECTRO-BOBINAGEM

JAIME PERDIGÃO

Rua 18, n.º 776 — Telef. 920283 ESPINHO

JÚLIA Cabeleireira

Rua 19, n.º 172-1.º-Dt.º Telefone 921519

ESPINHO

PINTURARTE

Móveis, Espelhos e Molduras em todos os estilos
Candeeiros, Louças, Cristais, Alcatifas, Electrodomésticos, etc.

ARMANDO ALVES RIBEIRO

Tecnicamente especializado em todo o género de Pintura Artística

Rua 18, n.º 943 ESPINHO Telefone, 921412

CAFÉ SNACK-BAR

BRISA DO MAR

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS

ANGULO DAS RUAS 28 - 19 — TELEF. 922675 — ESPINHO

TALHO LEAL

AMÉRICO DOS SANTOS LEAL

COMERCIANTE DE CARNES
VERDES E FUMADAS

Ângulo das Ruas 15 e 30 Telefone, 923153
4500 ESPINHO

Relojoaria — Ourivesaria — Óptica

A MODELAR DE ESPINHO, L.ª DA

Rua 16 — Mercado Municipal — ESPINHO

CASA PAPAGAIO

AMÉRICO ALVES DE SOUSA

MERCEARIA FINA — ÁGUAS MINERAIS
VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Rua 14, n.º 918 - 922 — Telefone 920337 ESPINHO

ELECTRO - CENTRAL

JOAQUIM FERREIRA DIAS

Apresenta a nova linha da afamada marca de Rádios e frigoríficos Philips
Agente Oficial, em Espinho, das melhores marcas de frigoríficos e
máquinas de lavar e dos fogões eléctricos e a gás «Leão»

Rua 14, N.º 593 — Telefone, 920219 — ESPINHO

**RESTAURANTE
CAFÉ
SNACK-BAR**

**FERREIRINHAS
MANUEL ALVES
FERREIRA «SÁ»**

Salas para
casamentos,
comunhões
e baptizados

Telefone, 73334

Gondezende

ESMORIZ

**MANUEL
DA FEIRA**

MANUEL DE OLIVEIRA
MARQUES FERREIRA

SERVIÇO A LISTA — ALMO-
ÇOS E JANTARES — COZI-
NHA REGIONAL

ESPECIALIDADE EM
FRANGO EMBRIAGADO
E COELHO A BEIRÃO

Rua 26, n.º 625

Telefone, 920514

ESPINHO

POMAR DA PRAÇA

Frutas variadas,
Queijos
e Manteigas
das melhores
procedências

Ângulo das Ruas
18 e 23 — Mercado
Municipal

Telefone, 923295

ESPINHO

**FITEX ARTES
GRÁFICAS, L.ª DA**



Rua 15, n.º 349

4500 - ESPINHO

REFREL
REFRIGERAÇÃO E ELECTRICIDADE
J. MENDES

Montagem e Reparações de: Frigoríficos domésticos, comerciais e
industriais — Fogões de todos os tipos — Instalações eléctricas.
Máquinas de lavar roupa — Máquinas de lavar louça — Máquinas
de fazer gelados — Outros electrodomésticos

Oficinas: R. 16, n.º 1087, Tel. 922926 — Resid.: R. 16, n.º 1464 r/c d., Tel. 923250

ESPINHO

Cê-Erre 2

MALHAS PRONTO A VESTIR

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Rua 62 N.º 34 — Telefone. 921405 — ESPINHO

Casa TONICHA

TUDO PARA BEBÉ — LINGERIE

NOVIDADES PARA CRIANÇA

MARIA LAURA LOPES FERREIRA RIBEIRO

RUA 19, N.º 330 TELEFONE, 922415 ESPINHO

CHINÔKO MINI-MERCADO

Completo sortido de mercearias finas, Frutas, Especiarias, Charcutaria
e Lacticínios, Frangos, Patos, Perús, Coelhos, Codornizes e ovos

MINI-MERCADO CHINÔKO — Av. 24 n.º 197 — 4500 Espinho

Agradece a sua visita

A NOVA DE ESPINHO

de IRMÃOS RODRIGUES

Lavados a seco com rapidez. Tintos em todas as cores

Lutos rápidos em 24 horas

RUA 22, N.º 495 TELEFONE, 921074 ESPINHO

ALMOCE OU JANTE NO

Restaurante Snack-Bar PRÍNCIPE

RITA SOARES ALVES & FILHO, LD.ª

Rua 14, n.º 473 Telef. 922247 ESPINHO

FAUSTO ROCHA NEVES

LOUÇAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DECORAÇÕES — NOVIDADES

RUA 23, N.º 881 — TELEFONE 920456 — ESPINHO

MINIPREÇO

PRONTO - A - VESTIR

HELENA, LD.ª

Rua 19, n.º 370 — Telefone 921301 ESPINHO

Calor de família

por JOSÉ GONZALES

Roberto intrigava-se com o comportamento daquele jovem que vivia sob os mesmos preceitos regulamentares de interno num colégio; cons-trangia-lhe olhar para aquele rapaz, mormente nos intervalos entendia que no âmago daquela figura meã, um pouco impávida nos olhos, mas serena e triste, algo a ruminava.

Raras vezes o via acompanhado. Só no intervalo grande durante o jogo de futebol, despique entre tur-jos ou anos, é que saía de si próprio e entrava no mundo da brincadeira. E até jogava bem. Tinha bom estilo. Nas suas arrancadas de avançado central, num ápice, através de pro-ficuas fintas, encontrava-se na gran-de área contrária e fazia o golo. O seu remate tão forte e certo ater-rorizava os guardiões tê-lo por adver-sário.

Um dia Roberto quis saber as causas daquela solidão. Seria difícil o íntimo de todo aquele isolamento? — cogitava algumas vezes, a olhar para o seu colega. Pensava que talvez fosse difícil, mas o necessário era saber de que maneira encontraria conversa com tão obscuro rapaz, na sua alma, no seu ar sorumbático, quanto a aparência, não.

Andava no 4.º ano e era o n.º 127, disse o Rodrigo. Que era de Lisboa, afirmou o Pedro.

Estas referências não chegavam para Roberto penetrar no intestino daquele cerne. Descobrir o ego vis-ceral com três fúteis dados, era o mesmo que descobrir um novo mun-do sem sair do seu quarto — pen-sava Roberto.

Três dados, três banalidades que estavam ao dispor de todos, não da-vam para conhecer o incógnito da-quele interior — o que estava por dentro daquela face ebúrnea e da-queles cabelos ruivos.

Uma tarde fazia a constituição das equipas, quando Roberto foi chamado para jogar na equipa onde o 127 era o avançado-centro. Aproximou-se dele e perguntou-lhe o seu nome. Olhou para Roberto. Pôs os olhos no chão. Numa voz cálida e doce pronunciou:

— Alexandre... Alexandre Meireles.

Começou o jogo. Não mais fala-ram. Nesse embate, uma vez mais, Alexandre impôs a sua categoria de ariete, conseguindo com cruciais in-cursões ultrapassar a defesa antagô-nica e catapultar o esférico a beijar o fundo das redes, após ludibriar com um trocadilho de pés o guarda-redes, o que aconteceu por algumas vezes.

Só no final do renhido jogo, Ro-berto pediu para falar. Alexandre sorriu e, num aceno de cabeça, con-cordou. Nessa altura, Roberto inter-rogou-o acerca do porquê daquela tristeza em si, quando havia de irra-diar juventude, alacridade. Então, muito formalmente respondeu:

— Sou de Lisboa. Estão aqui in-terno. — Quase a chorar: — Sou órfão de pai e mãe com eles vivos!

Esta última frase souu catastró-fica, deu garras de furibundo a Ro-berto. Não concebia que existisse gente órfão de pai e mãe com eles vivos.

Nada mais perguntou a Alexan-dre, deixando-o meditativo. Mas Ro-berto monologava. A dúvida persis-tia: «Como podia haver um órfão de pai e mãe com eles vivos?». Só quando soubesse as razões poderia chegar a um conclusão afirmativo ou negativo. Até ali a interrogativa ve-xante e estúpida era a dilaceração do cérebro de Roberto.

Naquela noite não conseguiu dor-mir. Na escuridão tentava visionar aonde estavam pais tão megeros. Era, todavia, inútil continuar. Mas o sono não veio ao acerbadado pensa-mento. Foi uma noite em claro, numa lucubração fatigante e rechea-da de reptos.

— X —

Mas a oportunidade veio. Rob-erto convidou Alexandre para passar um fim-de-semana em sua casa. E feitas as diligências com a Direcção do colégio, obteve a autorização. O dia aprazado chegou. Em casa, Roberto isolou-se a conversar com Alexandre. E desabafou todo o malo-gro que trazia dentro de si. Com uma voz serena, falou. Roberto fi-

cou aturdido com díspares e irreve-rentes afirmações de Alexandre.

Seu pai, homem de negócios, administrador de um banco, casara com sua mãe, senhora licenciada em Germânicas, tendo estado a estagiar seis meses em Inglaterra e um ano na Alemanha — seu pai casara com sua mãe não por amor, mas por interesse. Esta era dona duma for-tuna muito elevada.

Quando Alexandre nasceu, a mãe, que gostava de viajar, via-se agora obrigada a ter de ficar em casa. Esta condição não lhe agradava. Arran-jou uma ama. As viagens continua-ram. Quanto a seu pai, esse, raras vezes as fazia — preferia Lisboa a viajar.

Tudo isto contribuiu para que um dia começassem as contradições e discussões sucessivas que davam um mal-estar naquela casa. Seu pai e sua mãe não se entendiam. Até que sua mãe meteu advogado. De princípio, ainda o causídico tentou chegar «às boas» com o casal. De-balde a profícua perspicácia do advogado.

Alexandre não pôde continuar a narrativa. Teve de interrompê-la porque o jantar estava pronto. Du-rante a refeição, Alexandre mostrou-se comunicativo, revelando um apurmo de etiquetas que provinham da sua casa, autêntico lúculo onde quotidianamente haviam opúaros ágapes.

Após o jantar, uma ida ao cine-ma foi o ideal pensado.

No dia seguinte, continuaram a conversa. Alexandre, com um ar mais alegre e comunicativo, pros-seguiu:

— Meu pai também meteu advo-gado. Começaram a processar-se as instruções do processo. A seguir, os trâmites do foro. Oito meses andou a questão até se chegar ao julga-mento.

Entrementes, seu pai deixou a casa, indo viver, ao que diziam na altura, para os lados do Bairro Alto. Segundo constava, vivia com uma galdrana, sendo este um dos casos que levou sua mãe a pedir separação. Dizia-se que era a mais famosa gal-

déria existente na capital; que era uma mulherça!

O processo entrou em julga-mento. Com uma audiência que en-cheu por completo, deu-se início ao processo.

Com que exactidão, com que vi-são os olhos de um miúdo de oito anos viram o desenrolar do julgamen-to que o levou ao isolamento. Foi, sem dúvida, com essa exactidão de vista que Alexandre descreveu a de-sunião de seus pais.

Encontrava-se junto duma tia nas primeiras filas da plateia. Seu pai e sua mãe além cancela. De todo o ignominioso espectáculo o que mais lhe impressionou e causou vômitos

foi o vexame do advogado de sua mãe feito a seu pai. Pô-lo no lugar mais reles do povo. Ele, administra-dor dum banco, receber tal vitupério dum simples causídico é nojento. E as palavras finais, as derradeiras pa-lavras da peroração, as palavras que o trouxeram para o fado triste em que vive — essas palavras deram-lhe volta ao fígado:

— «Saiba V. Ex.ª, Senhor Dou-tor Juiz, que este cavalheiro, fazen-do vida de gaudério, vive com uma mulher da vida, com uma das mais procuradas meretrizes desta Lisboa. Para este difamante caso, apelo a

(Continua na página 9)

MERCADO NOVO DIA

DOMINGOS ANTÓNIO & NUNO, LDA.

Rua 18, n.º 1067 — Telefone 922739

ESPINHO

RESIDENCIAL * *

HOTEL ESPINHO

ESPINHO — PORTUGAL

TODOS OS QUARTOS C/ CASA DE BANHO

Com os cumprimentos da Direcção

Rua 19 N.º 342 — Telef. 920002 — Espinho



CELEIRO

SUPERMERCADO BARBOSA & RIBEIRO, LDA.

Supermercado: R. 23, n.º 229 — Armazém: R. 20, n.º 343

Escritório: Rua 23, n.º 231 — Torrefacção: Rua 26, n.º 324

TELEFONE, 920646

ESPINHO

RESTAURANTE A QUÁRIO MARISQUEIRA

de: BRANDÃO & VIEIRA, LDA.
2.ª CLASSE

Um serviço de mesa diferente,
uma experiência c/ mais de 30 A.

Rua 19 N.º 26 a 34 — Telef. 920377 — 4500 ESPINHO

MANUEL DE OLIVEIRA & C.A., L.^{DA}

MAPLES E SOFÁS-CAMA
DE QUALIDADE
PARA O SEU LAR

INDÚSTRIA
DE ESTOFOS

Escritório: Rua 33, n.º 457

Telefone: 922622

ESPINHO

BELAMEIA

A. Manuel Correia Simões

GRANDE SORTIDO EM
MEIAS, PEÚGAS, MALHAS
E LÃS, MODAS, MIUDEZAS,
CAMISARIA E GRAVATARIA,
ARTIGOS DE BORDAR, ETC.

CASA ESPECIALIZADA EM:
CINTAS PARA PARTURIEN-
TES, MEIAS ELÁSTICAS,
MEIAS DESCANSO, SOU-
TIENS E LINGERIE

Rua 23 N.º 316 — Tel. 920351

4500 ESPINHO

GARAGEM CENTRAL

DE

A MECÂNICA DE ESPINHO

Joaquim Pereira

B. de Sousa

RUA 62 (antiga Rua Passeio
Alegre) — Telefone 921134

ESPINHO

J. PEREIRA DA SILVA

ESPECIALIDADES

CORREIAS DE BORRACHA, BALATA, COURO
E PÊLO DE CAMELO

TUBOS DE AÇO PARA CALDEIRAS
ÓLEOS E MASSAS LUBRIFICANTES

LIGADORES PARA CORREIAS
PRECINTOS PARA CAIXAS

FITA DE SERRA E SERRAS CIRCULARES
PEDRAS E REBOLOS DE ESMERIL

AMANTOS E EMPANQUES

TAMBORES DE MADEIRA PARA TRANSMISSÕES

FIBRA VULCANIZADA, EBONITE E MATERIAIS ISOLANTES
DIFERENCIAIS — MÁQUINAS DE FURAR

TUBOS DE BORRACHA E BORRACHA EM PASTA
LIMAS INGLÊSAS E AMERICANAS

PARAFUSOS — CRAVOS E REBITES

TORNOS MECÂNICOS E DE BANCADA

BRONZE FOSFOROSO — METAL ANTIFRICÇÃO

VEIOS FLEXÍVEIS E MOTORES

MANÓMETROS

MANGUEIRAS E EXTINTORES

DESPERDÍCIOS — LIXAS E ESMERIL

TODAS AS FERRAMENTAS

Especialidades em:

BÁSCULAS, BALANÇAS, PESOS E MEDIDAS

Representante em Portugal de:

CADINHOS «VITÓRIA»

Telegramas: Persilva - Porto

Telefone, P.B.X. 21974 - 310092

324 — Rua Mousinho da Silveira — 334

PORTO

Filial: Rua Mousinho da Silveira, 240-244

Fábrica de Transformação
de Materiais Plásticos

LUSO-CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

★
APARTADO 22 — TELEFONE, 922193
ESPINHO

REI DOS MÓVEIS

EXPOSIÇÃO DE ESTOFOS
COLCHÕES E TODA A
MOBÍLIA DE BOM GOSTO

Colchões MOLAFLEX

Drígenes Fernando Maia

RUA 23 (ângulo da Rua 12
— antigo «Correio»)

— Telefone 921164 —

FILIAL: RUA 23, N.º 512
(Defronte ao Parque)

CABELEIREIRO MANUEL

Largo Marques da Graciosa, 35

SALÃO PARIS

Rua 19, n.º 197

Membro de:

HAUTE COIFFURE FRANÇAISE

Club Artístico de Paris

Centro Cultural e Artístico

Club Artístico de Portugal

ADVOGADOS

**FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

RESIDÊNCIA E ESCRITÓRIO

RUA 11, N.º 877 — ESPINHO — TEL. 922210 OU 920805

ESCRITÓRIO PRINCIPAL

R. TRINDADE COELHO N.º 5-1.º (A RUA DAS FLORES)

TELEFONE, 311566 — PORTO

MAIA & ALVES, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

AGENTES EM ESPINHO
DO ESSO GÁS

AGENTE DA COMPANHIA
DE SEGUROS ROYAL
EXCHANGE ASSURANCE

Rua 16 — N.º 594
TELEF. 921474 ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

ESTABELECIMENTO DE VIVERES

• ESPECIALIDADE EM CAFÉ

• FÁBRICA DE TORREFACÇÃO

ESTABELECIMENTO E ESCRITÓRIO

Rua 19 N.º 294 — Telefone, 920075 — Apartado, 128

4502 ESPINHO Codex

Calor de família

(Continuação da página 7)

V. Ex.ª para que haja Justiça; que seja justo para que uma senhora de tão elegante nome, não viva com um homem que não saiba respeitar sua mulher».

O desquite foi inevitável. Alexandre passava a viver com sua mãe.

Até aos doze anos, a vida de Alexandre era orientada pela governanta, vendo sua mãe raras vezes. As viagens assim o faziam. E as viagens começaram a ser mais amiúdas mal se juntou a um austríaco — um homem bom para Alexandre, mas os afazeres não o autorizavam a muito carinho. Por outro lado, há já dois filhos do austríaco.

Alexandre prefere a casa de seu pai. A casa onde seu pai vive com aquela que deixara a vida fácil e passara a ser das honrosas senhoras da capital — essa casa dava-lhe prazer de viver. Aí sente alegria; aí tem carinhos, mas muito ao de leve. A pobre senhora deu quatro irmãos consanguíneos.

Na altura de entrar para o liceu, a mãe mandou-o para um colégio interno. Visitava-a nos fins-de-semana. Mas como causasse canseiras e trabalho, resolveu mandá-lo para longe.

Veio para o Porto. De sua mãe recebe mensalmente uma carta com dinheiro. Bastante dinheiro ela lhe manda, mas não chega. Não são os surados eram as missivas que tinham três mil escudos mensais que pagam uma amizade e um amor filial. Já de seu pai, sempre um bonacheirão, recebia uma carta de oito em oito dias, e cem escudos em cada missiva. Mas as mais ternas, as mais calorosas para ânimo de um enclaustrado signatária aquela mulher que tempos antes vendia o seu corpo. Dela recebia o calor da mãe, dela vinha o alento. Ela sozinha para tudo: tinha de lavar a roupa, de apresentar asseados o marido e os quatro filhos, de cuidar da lida da casa — dela recebia ternas e singulares cartas. E em todas ela uma nota de cinquenta escudos acompanhava a sua caridade.

— X —

Esta conversa passou-se a oito dias de Natal. Roberto ouviu da voz de Alexandre algo inesperado:

— Não vou a Lisboa passar o Natal. Fico cá. Em casa de meu pai não tenho cama. E ir para a minha mãe... Prefiro passar aqui essa poética noite. Irei lá à passagem do Ano. Aí andarei em qualquer cinema e as horas passarão...

Palavras chocantes de Alexandre Meireles. Nunca uma boca de dezasseis anos dava tal escusa. Ficar a passar a Noite Maior num colégio próprio por vontade própria, é sofredor.

Por compaixão à sua desdita, Roberto convidou-o a passar essa Noite de Luz.

— Foi a única Noite de Natal em que senti o calor humano: o calor da família! — disse Alexandre, no dia 31 de Dezembro à mãe, antes de ir para o baile.

NOTA DO AUTOR:

Algum erro de semântica, algum deslize literário, têm de ser perdoados, porque o que leram é o esquisito do conto.

José Gonzales

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

ELECTROGÁS ESTRELA DE ESPINHO, LDA.

GAZCIDLA

Rua 23, n.º 252 — Telefs. 920806 - 922752

4500 - ESPINHO

Agente da famosa marca
AEG - TELEFUNKEN



SUPERMERCADOS

NOVO HORIZONTE

PRANOR — PRODUTOS ALIMENTARES DO NORTE, LIMITADA

Visite as nossas secções de ofertas de Natal; brinquedos, enfeites, louças, vidros perfumaria, bebidas, etc., etc., e não deixe de experimentar o nosso já famoso **BOLO REI** com lindos brindes.

EM ESPINHO E OVAR

VISITE-NOS

ARMAZÉM ANDRADE

NOVAS INSTALAÇÕES

COM SECÇÃO DE RETALHO

ARTIGOS DE MÉNAGE, PLÁSTICOS,
PERFUMARIA E DOMÉSTICOS

de

AMADEU B. TEIXEIRA DE ANDRADE

Rua 16 e 25 — Telefone, 921079

ESPINHO

CARVALHO GOMES & BENTO, LDA.

(Sucs. da antiga firma:

MANUEL FERREIRA GOMES)



Sede: Rua 16, n.º 515-517 — ESPINHO

Depósitos: Espinho, telef. 921725

Rua 16, n.º 515-517 — ESPINHO

S. João de Ver (Feira) - Tel. 96427

ELECTRO BAPTISTA

CALES & PEREIRA, LDA.

Ângulo das Ruas 16 e 29 — Telef. 921471

ESPINHO

Agentes das marcas: BAUKNECHT,
HOOVER, NORDMENDE, SALORA,
DIMPLEX — TEMOS TV A CORES

Indústria Transformadora de Matérias Plásticas

DE

SÁ ALVES & FILHOS, LDA.

TELEF. 920271

ANTA — ESPINHO

DOMINGOS COUTO & FILHO, LD.ª

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Armazém: Rua 18, n.º 1004 — Telefone, 920528

Escritório: Rua 8, n.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

BOUTIQUE

Com os cumprimentos da

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579 Telefone, 920122 ESPINHO

Montagem de alta e baixa tensão. Material eléctrico para todas as aplicações. Grupos para rega. Aparelhagem doméstica, etc.

SUB-AGENTE DOS MOTORES EFACEC

ELÉCTRICA DE ESPINHO

DOMINGOS FERREIRA DIAS

Rua 16, n.º 665 a 671 ESPINHO Telefone, 920457

OURIVESARIA-RELOJOARIA PINHO

AGÊNCIA OFICIAL: ZENITH, MAYO
SUPER, VULCAIN, JUNGHANS, ETC.

OFICINAS PRÓPRIAS

RUA 14, N.º 889 — TELEF. 922602 — ESPINHO

Fotografias para identidade, Passaportes, Licenças
e Outros Documentos

ESPECIALIDADE EM AMPLIAÇÕES E COLORIDOS

FOTOGRAFIA ORLANDO

JOSÉ ORLANDO B. NUNES

Rua 12, N.º 636 — Telefone, 920830 ESPINHO

BOUTIQUE SÓNIA

PARA BEM VESTIR SEUS FILHOS
VISTA-OS NA SÓNIA

TUDO PARA BEBÉ E CRIANÇA

Rua 8, n.º 685 — Telefone, 923102 4500 - ESPINHO

CASA SILVA

JOÃO ANTÓNIO JESUS DA SILVA

FAZENDAS E CAMISARIAS — MODAS E CONFECÇÕES

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Rua 23, n.º 345 — Telefone, 921085 ESPINHO

CASA TRAVASSOS

Reparação de bicicletas

UMA CASA QUE O SERVE
COM EXTRAORDINÁRIA
DEDICAÇÃO

ANGULO DAS RUAS 18 e 15

ESPINHO

NOVA ESTRELA DO MAR

Frango à Moçambicana —
Bacalhau à Orensana —
Arroz à Valenciana — Bife
à Sãozinha — Pratos regionais
— Tripas à portuguesa —
Coelho à caçador — Rojões
à portuguesa — Chispe à
transmontana — Papas à Ge-
resiana — Pratos variados.

Rua 15, n.º 467 - Tel. 921875
4500 - ESPINHO

CASA SISSI

Malhas
Camisaria
Gravataria
Miudezas
Confecções

Rua 19, n.º 392 — ESPINHO
Telefone, 920502

OURIVESARIA CONFIANÇA

Uma casa antiga (1890) que
com as suas instalações

BOM GOSTO E SIMPATIA
ACOMPANHA OS TEMPOS
MODERNOS

OURO

JOALHARIA

PRATAS

RELÓGIOS

Rua 19, N.º 307 — ESPINHO

PARAÍSO DO BEBÉ

CASA ESPECIALIZADA EM ENXOVAIS PARA BAPTIZADOS

BERTA VASCONCELOS GUIMARÃES

GRANDE SORTIDO EM CONFECÇÃO DE CRIANÇA

Rua 23,179 — ESPINHO

Telefone, 920945

PLÁSTICOS — PERFUMARIAS — UTILIDADES
DOMÉSTICAS — BRINQUEDOS

CASA MARILÚ

FIRMINO RODRIGUES VINHEIRAS

RUA 23, N.º 237 — TELEF. 920321

4500 - ESPINHO

FARMÁCIA CONCEIÇÃO

Telefone 920278

SILVALDE — ESPINHO

JOSÉ NUNES MARTINS & FILHO, L.ª

Avenida 24 — Telefone 920237

ESPINHO

CASA ORLANDO

ORLANDO RANGEL

Tecidos para Senhora — Últimas Novidades
ALGODÕES E Lãs — CONFECÇÕES — MALHAS
Rua 19, N.º 216 — Telefone, 920790 — ESPINHO

Estabelecimento
de móveis e decorações

Especialidades
em mobílias de estilo
Século XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

RUA 4, N.º 667 — TELEFONE 921324 — ESPINHO

Paula & C.ª, L.ª

Materiais de EDIFICAÇÃO e DROGARIA — Mercadorias Agrícolas

Rua 19, N.º 450 — Telefone, 920138 — ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

TUDO PARA A MODA MASCULINA

SECÇÃO DE PRONTO-A-VESTIR

Rua 19, n.º 225 — Tel. 920284

ESPINHO

O NATAL É A GRANDE FESTA DO MUNDO CRISTÃO

Em parte alguma de Portugal, a festa do Natal toma um aspecto tão sinceramente festivo e suavemente poético, como no Minho. Natal e Páscoa são festa puramente regionais: não há tristezas nesses dias, a não ser para a família dos ausentes e para aqueles que perderam algum ente querido. Então a alegria, é substituída pelas lágrimas consoladoras da saudade. A consoada... Quando chega esse grande dia, de regozijo fa-

miliar, os que estão longe vêm procurar no lar de seus maiores os pais, as esposas, os irmãos, os filhos... — para se reunirem ao redor da mesa comum, no aconchegado banquete da «noite grande».

Sobre a vetusta mesa de castanho refulge a alva toalha de linho, que as mães e as filhas fiaram à lareira, em frígidas noites de invernia; e teceram, depois, em perfumadas manhãs de Primavera, quando os homens,

na azáfama das agras, suavam o pão de cada dia.

Sobre a nevada toalha, os bjudos pichéis do vinho verde, rubro e saltarelo, os copos reluzentes e os talheres a brilhar, como prata de lei.

Grandes travessas de bacalhau, com batatas farelentas e «trinchos» de hortaliça; o cheiroso arroz, que o polvo purpleou; os bolinhos; os mexidos perfumados a canela; o vinho quente, adoçado com mel; as catanhas, as nozes, os figos... — ementa farta e sobejante, que atulha a mesa e acoberta a toalha. A abundância é a principal característica da Noite Boa de Natal.

Depois a alegria, a grande alegria, que campeia infrene! A mãe põe, no trafogueiro, o enorme canhoto de carvalho, que há-de sustentar o brasido, e arder toda a noite. As crianças galram e assam as pinhas mansas, para tirar os pinhões e jogar o rapa, e a «supetaina-somandaina».

Um diz: — «Sumandaina!»
— Logo outro: — «Somandaina!»

— «Pernão ou pares?»
— «Abre mão e dá-lhe ares».

— «Quatro pares...»
A lenga-lenga faz rir.

A carcaça das pinhas guarda-se, para os dias de trovoadas.

Quando lampeja o fogo no céu, e ribomba o trovão...

— S. Jerónimo! Santa Bárbara Virgem!

...vai para o lume uma pinha de noite santa, para afugentar o sarrisco...; e esconjura-se a trovoadas:

— «O Senhor te guie,
p'ra onde não haja,
nem palha, nem grão,
nem alminha de cristão...»

★

O alcornoque de carvalho arde em labareda: aquece a cozinha e consola os corpos, porque lá fora cai codo branco... E quando os vivos recolherem aos catres, as

alminhas dos defuntos da casa, virão, trémulas de pavor, do álgi-do friul da terra do adro, ou entanguidas pela neve, da jornada. desde o misterioso País da Verdade, aquecer-se ali, àquela mesma lareira, onde, tempos antes, quando o sangue lhes circulava nas veias e a vila enchia os seus corpos, agora desfeitos, tanta

vez se vingaram das intempéries de زمبرinas.

Que saudades que isto faz! O raizeiro crepita, espirrando faúlhas e a joguilhar pinhões e nozes ao «par-e-pernã».

O pai e restantes convivas, sentados nas preguiceiras, reza-

(Continua na página 13)

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Materiais de construção

— Azulejos decorados e lisos

— Loíça sanitária de todas as procedências

— Pavimentos; tijolos; telha; abobadilha; tijoleiras; etc.

Exposição no nosso stand de vendas:

AVENIDA 24 n.º 217 — ESPINHO

— Não compre sem nos consultar —

JÁ PROVOU

O BOLO-REI DOS CAFÉS

MODERNO E ESQUIMÓ...

QUE DELÍCIA



FÁBRICA DE ESPUMAS E POLIESTERES

Almeida & Alves, Lda.

Telefones 920126 - 920455

4503 — ESPINHO - Codex

ESPINHO

Máquinas, acessórios e equipamento para a indústria de

Confecções, Malas e Calçado

IMPORTAÇÃO

Assistência técnica em todas as marcas

DAMIÃO & CA., LDA.

SECTOR INDUSTRIAL

Rua 62 N.º 87 — Telefone, 923449 — Apartado, 217

4503 ESPINHO Codex

Secção de Retalho — Rua 20 N.º 879

MÁQUINAS DE COSTURA, TRICOTAR DOMÉSTICAS E ELECTRODOMÉSTICOS

FÁBRICA HORVA

HORTA BRIOSO & C.ª, LD.ª

MOBÍLIAS EM :

— VIMES

— Juncos - «ROTIN»

— Malacas e Mistos

— CESTARIA FINA PARA TODOS OS FINES

— UTILIDADES DOMÉSTICAS

RUA 14, 1244 - 1252

APARTADO 21

TELEFONE 920291

4501 ESPINHO CODEX

PORTUGAL

GASCIDLA SACOR

ÚNICO DISTRIBUIDOR NO CONCELHO DE ESPINHO

— APARELHAGEM ELECTRODOMÉSTICA, RÁDIO

E TV — ESTOFOS E MOBÍLIAS

ELECTROGÁS ESTRELA DE ESPINHO, LDA.

Rua 23, n.º 252 — Telefone 920806

ESPINHO

FÁBRICA DE MALHAS

ROMI

RIBEIRO & MAIA, LD.ª

Rua 22, n.º 1321 a 1335 — Telefone 921072

Apartado, 147 — 4502 - **ESPINHO** Codex**ALBINO****A. SOBRAL**

FERRAGENS

E

UTILIDADES

R. 19, N.º 412 — ESPINHO

Rua 16, N.º 580 - Tel. 920314

Alcobaça

e

Canavial

RESTAURANTE — SNACK-BAR

CARNE E FRANGOS DE CHURRASCO

Refeições rápidas ao balcão * esmerado serviço à lista
Vinhos engarrafados das melhores procedências.

RUA 62

ESPINHO

NOSSA SENHORA D'AJUDA

Ourivesaria × Joalheria × Relojoaria

V.º DE JOAQUIM CORREIA
D'OLIVEIRA

— Carvalho Ourives —

Rua 18, n.º 505

Telefone 920613

ESPINHO

ALBERTO

— Calçado

— Carteiras

— Artigos de Viagem

— Últimas Novidades.

R. 23, N.º 215 - Telef. 920287

— ESPINHO —

Ciclomotores de ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

ARMAZENISTAS

AGENTES E DEPOSITÁRIOS

DAS AFAMADAS MARCAS:

— MOTORIZADAS SACHS V5

— BICICLETAS ÓRBITA

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas
de todas as marcasMODAS
MENDES
LANIFÍCIOSRua 16, n.º 683
Telefone, 920168
ESPINHO**CASA
BARRACÃO****MARCELINO FERNANDO RODRIGUES SOARES**

Almoços — Jantares — Vinhos — Petiscos

Rua 26, n.º 667 — Telefone 920667

4500 - ESPINHO

RESTAURANTE **ONDA** SNACK-BAR

ESPLANADA DO MAR

ESPINHO

Telefone 922526

DE 1 DE OUTUBRO A 30 DE ABRIL
ENCERRA A SEGUNDA-FEIRASERVIÇO DE RESTAURANTE E SNACK
ATÉ AS 4 HORAS**Boutique Mi**

Rua 62 — N.º 113

ESPINHO

Utilidades Brinquedos
MASOLRua 16, n.º 974 — ESPINHO
(Junto ao Posto Médico)VISITE
RESTAURANTE
IRMÃOS MELOUM RESTAURANTE
AO SEU SERVIÇO
Avenida 8, n.º 308
Telefone 920535
4500 - ESPINHO**AUTO MODERNA**

— DE —

ARTUR DA SILVA OLIVEIRA

OFICINA DE REPARAÇÕES MECÂNICAS

MECÂNICA GERAL — BATE-CHAPAS E PINTURA
ESPECIALISTAS EM CARROS A GASÓLEO E GASOLINA

Nas marcas: MERCEDES BENZ — PEUGEOT — VOLKSWAGEN

— FIAT — DATSUN — TOYOTA — SUBARU

Rua 8 e 35 N.º 1179 — Telefone, 923313 — ESPINHO

TIPOGRAFIA

Gráfica
de
ESPINHO

MARTINS & GOMES, LDA.

R. 8 n.º 1035 — Telef. 920669 — Apartado 68 — 4501 ESPINHO Codex

DR. HUMBERTO LEITÃO HOMENAGEADO

Por ter completado 70 anos de idade, o dr. Humberto Leitão deixou de chefiar o Serviço de Medicina do Hospital Distrital de Aveiro, cargo que desempenhou durante quarenta anos.

Há dias, os seus colegas e todo o pessoal hospitalar homenageou o decano clínico, oferecendo-lhe um jantar que terminou com uma festa-convívio na residência de um dos médicos.

MANUELA BIGAIL NA MADEIRA

A conhecida cantora lírica espinhense, Manuela Bigail, actuou, na terça-feira passada, no Teatro Municipal do Funchal como solista numa ópera versando temas religiosos.

Manuela Bigail foi acompanhada pela Orquestra da Fundação Gulbenkian, tendo a sua actuação constituído um êxito.

BANCO DE URGÊNCIA

Devido a acidente de viação, Cidalina da Costa Cruz Godinho, residente em Albergaria-a-Velha, sofreu escoriações na coxa esquerda.

O tanoeiro Manuel Oliveira Dantas, residente em Ageiro de Cima, foi vítima de agressão, sendo contundido na mão direita.

Vítima de acidente de viação, o cafeiteiro Joaquim Dias de Araújo, residente na Rua 4, n.º 1532, sofreu forte contusão no tórax direito e escoriações na perna.

FESTAS DE NATAL

DOS CLUBES DESPORTIVOS LOCAIS

Numa organização conjunta da Associação Académica e do Sporting de Espinho, decorreu, no passado sábado, no salão da Piscina Municipal, um espectáculo de variedades infantis, em que participaram José Baptista e o seu pato Donal, o Grupo de Pequenos Cantores da Cerâmica de Valadares, Palhaços e o Conjunto Alquimia.

DA ACADEMIA DE MÚSICA

Também a Academia de Música levou, ontem, a efeito, a sua festa de Natal, dedicada aos alunos da sua Escola Infantil.

DO GRANDE CASINO DE ESPINHO

A «Solverde» dedicou, ontem, uma festa de Natal aos filhos dos funcionários do Grande Casino de Espinho, na Piscina Municipal.

Actuaram palhaços, ilusionistas, e uma pequena cantora Mársia Sónia e Herman José.

No decorrer da mesma, foi oferecido um lanche às crianças presentes.

NATAL DO BOMBEIRO

Os Bombeiros Voluntários de Espinho levam a efeito, no próximo domingo, à noite, uma festa dedicada aos filhos dos «soldados da paz».

Exibir-se-ão, entre outros, um grupo coral da Escola Infantil de Música de Vilar do Paraíso e um rancho infantil de Anta.

Haverá também distribuição de brinquedos pelas crianças.

DA CATEQUESE DE SILVALDE

Palhaços, teatro, folclore e outros números animarão a já tradicional festa das crianças da catequese da Paróquia de Silvalde, que se realiza no próximo sábado, à tarde, no Centro Paroquial de Silvalde.

HORÁRIO DE NATAL

Os estabelecimentos comerciais da cidade estarão abertos hoje e amanhã à noite e no sábado de tarde.

Com tal medida, pretende-se facilitar as compras de Natal.



Assinalando a passagem de mais um aniversário de Manuel de Oliveira Violas, os seus colaboradores promoveram ontem, dia 19 de Dezembro, uma sessão de homenagem àquele conhecido industrial de Espinho.

Assim, na Cotesi, onde Manuel de Oliveira Violas é presidente do Conselho de Administração, foi descerrado um busto seu, em bronze, tendo por sua vez os trabalhadores da Corfi oferecido ao seu administrador uma salva de prata e um artístico objecto em porcelana.

«A MOTO E O AUTOMÓVEL»

«A Moto e o Automóvel» é uma exposição realizada pela Mobil Oil Portuguesa, com a colaboração do Clube Português de Automóveis Antigos, através da qual se procura apresentar um pouco da história daqueles dois meios de transporte e dos seus construtores.

Esta exposição está patente ao público desde o passado dia 11 do corrente a 31 de Janeiro de Janeiro de 1980, todos os dias das 10 às 13 e das 14 às 18 horas, exceptuando domingos e feriados, na Mobil Oil Portuguesa, Rua Castilho, 165, Lisboa.

O tema é apresentado através de painéis que mostram o contributo de alguns homens para o desenvolvimento da moto e do automóvel, desde Leonardo da Vinci a Colin Chapman, passando por Michaux e Perreux — inventores do primeiro velocípede a motor — e por Kar Benz, Herbert Austin, Henry Ford, entre outros.

Completando este historial, algumas peças museológicas que constituem uma pequena parcela do património português neste domínio, são testemunho vivo da evolução da moto e do automóvel no nosso País.

NECROLOGIA

BEATRIZ GOMES DOS SANTOS

Faleceu, com 60 anos de idade, no passado dia 11, à Rua 30, n.º 106, a sr.ª D. Beatriz Gomes dos Santos.

JESUÍNA DA COSTA E SOUSA

No pretérito dia 12, faleceu, na Rua 62 n.º 226, com 83 anos de idade, a sr.ª D. Jesuína da Costa e Sousa, viúva do sr. Mateus Joaquim da Silva e Sá.

ALICE PINHO MENESES

Com 61 anos, faleceu, em Anta, no passado dia 13, a sr.ª D. Alice Pinho Menezes, casada com o sr. Clemente Monteiro.

ERNESTO SOARES FERREIRA

Faleceu, no transacto dia 13, na Rua 66, com a idade de 55 anos, o sr. Ernesto Soares Ferreira, casado com a sr.ª D. Rosa da Conceição Campos.

TABELA DAS MARÉS

Dia	Preia-mar	Baixa-mar
22	05,34/18,00	11,46/00,00
23	06,20/18,49	00,01/12,34
24	07,10/19,43	00,51/13,28
25	08,07/20,46	01,47/14,28
26	09,12/21,57	02,52/15,36
27	10,25/23,10	04,06/16,49
28	11,38/00,00	05,21/17,57
29	00,18/12,44	06,30/18,57

ALTURAS

22	3,57/ 3,33	0,57/ 0,00
23	3,50/ 3,22	0,72/ 0,65
24	3,38/ 3,08	0,84/ 0,77
25	3,23/ 2,96	0,97/ 0,89
26	3,10/ 2,89	1,09/ 0,99
27	3,02/ 2,90	1,15/ 1,02
28	3,01/ 0,00	1,12/ 0,99
29	3,00/ 3,07	1,02/ 0,92

Leia o «DE»

CONCHA DO MAR

RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

▶ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ◀

PRATOS REGIONAIS — SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
— SALA PARA BANQUETES —

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO



«ELES»

Não sabemos se o amigo leitor os conhece, embora, várias vezes ao dia os vejamos passar por si.

«Eles» são pessoas importantes. Andam sempre carancudos, olhos no chão, livros e papéis, muitos papéis debaixo do braço.

É difícil apanhar-lhes um sorriso, talvez tenham receio que as pessoas logo de seguida abusem.

Em questões políticas e seus derivados, «eles», são os únicos.

Sim, porque os outros, segundo «eles» dizem, não prestam, são exploradores, caciques e lacaios dos patrões.

Adoram chamar fascista aos que não se deixam embalar e enganar, pela doutrina que «eles» vomitam.

Quando vão para a mesa, comer duas sardinhas remeladas, uma batata partida em quatro e umas couvitas já chocas regadas com um molhozito de estrojo, ficam pensativos como a fome que alastra por esse mundo.

Perdem o apetite, as lágrimas são às catadupas e entra em desespero.

Depois, dão voltas e mais voltas na cama, não conseguem dormir.

Os famintos, os desempregados, os doentes, os reformados, o ensino, os analfabetos, a droga, a prostituição, e os roubos, são uma constante aflição para corações que «eles» sentem palpar dentro do peito.

Ah... se fossem «eles» a mandar então o mundo seria diferente.

Não haveria perda de tempo e gastos de dinheiro em campanhas eleitorais, porque «eles» que são obedientes ao chefe e para a escolha do chefe-mór o povo nada tinha com isso.

As greves, essas, já não se justificavam.

«Eles» lá sabem como resolver os seus (deles) assuntos.

E se alguém se lembra de fazer uma festa dedicada às crianças, então «eles», autênticos Quintanilhas, sem olharem para os astros logo descobriram, que andava no meio daquilo tudo propaganda política.

A saudável alegria e o riso franco daquelas três mil e quinhentas crianças de todas as escolas primárias do nosso concelho, não teve o mínimo interesse para «eles».

Sim, isto de fazer uma festa para as crianças no Ano Internacional da Criança, quando «eles» não a fizeram, é uma ofensa muito grave, para «eles» que são uns «bem intencionados».

CADETE DUARTE



ABEL CORREIA DE OLIVEIRA & FILHOS, LD.

GARAGEM E ESTAÇÃO DE SERVIÇO: RUAS 18 E 16
Telef. 922168 — Apartado 132 — 4502 - ESPINHO Codex

ADÃO OCULISTA

FILIAL EM ESPINHO

Rua 31 N.º 340 — Telefone, 921231

- * ARMAÇÕES P/ ÓCULOS
- * MEIAS MEDICINAIS
- * APARELHOS DE PRECISÃO
- * MATERIAL FOTOGRAFICO
- * APARELHOS AUDITIVOS
- * LENTES DE CONTACTO

SEDE — Rua de Santa Catarina, 287 — PORTO

O PROGNÓSTICO «DE» ACERTOU!

CONCELHO DE ESPINHO CONFIU OS SEUS DESTINOS À ALIANÇA DEMOCRÁTICA

A Aliança Democrática obteve uma vitória esmagadora nas eleições autárquicas do nosso Concelho, realizadas no passado domingo, tendo conseguido a Presidência da Câmara, dois vereadores, vinte assentos na Assembleia Municipal e a presidência das juntas de freguesia de Anta, Espinho e Paramos.

Mais 37 votos e a AD conseguiria a maioria absoluta na Câmara Municipal, o que garantiria uma gestão dos assuntos correntes mais estável. Na Assembleia Municipal, a AD contará com o voto de qualidade do seu presidente, no caso da Lista Independente de Guetim vir a fazer o jogo da «maioria de esquerda», o que não é possível.

O grande vencedor foi, à semelhança das recentes eleições intercalares, o Partido Socialista, que perdeu a Presidência da Câmara e da Junta de Paramos em favor da AD, tendo ganho apenas na freguesia de Silvalde, mesmo assim como certo decréscimo de votação.

A Aliança Povo Unido sofreu também um decréscimo na sua votação, o que quase perigou a manutenção do seu vereador.

CÂMARA MUNICIPAL

Eleitores inscritos, 21 353; abstenções, 4 383 (21 por cento); votos nulos e brancos, 307.
Votos expressos: AD, 7 993 (48 por cento); PS, 6 518 (39,1 por cento); APU, 2 035 (12,2 por cento); UDP, 119 (0,7 por cento).

CÂMARA MUNICIPAL

Presidente — José Carvalho da Fonseca — AD
Vereadores — Ângelo Ferreira Cardoso — AD
Marçal de Oliveira Duarte — AD
Artur Pereira Bártolo — PS
Castro Lima — PS
António Ruano — PS
Alfredo Casal Ribeiro — APU

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Pedro Rui Carreira Pinheiro Lima — AD
Ricardo Manuel Araújo Catarino — AD
José Alberto Fernandes Oliveira — AD
Lino de Oliveira e Sá — AD
Ramiro Marques Teixeira — AD
Fernando Manuel de Jesus Alves — AD
Luís Couto Alves Gomes — AD
José Maria Machado — AD
Alvaro António de Oliveira Duarte — AD
Arlindo Alves dos Santos — AD
Alfredo Alcindo Ribeiro — AD
Manuel Soares dos Santos — AD
José Manuel Pinto do Couto — AD
Luís Marques Gomes — AD
Vicente Alves Pinto — AD
António Luís Henriques dos Santos — AD
Alcides dos Santos Soares — AD
Luís Marques Peralta — AD
Avelino Zenha — PS
Alberto Alves — PS
António Madureira Gil — PS
Rosa Maria Alvernache — PS
Antenor Sá Pereira — PS
António Cavacas — PS
Eduardo Ruano — PS
João Ferreira Veiga — PS
José Domingos Pereira — PS
Flávio Soares de Bastos — PS
Alvaro Barata — PS
Joaquim Ferreira da Silva — PS
Jacinto Pereira de Noronha — PS
António Teixeira Geiro — APU
Jorge Manuel Pinto Carvalho — APU
Fernando Pinhal Galeão — APU
João da Silva Pinto — APU
Augusto de Castro Pinto Santos — APU

JUNTAS DE FREGUESIAS

Anta — Arnaldo José Rodrigues — AD
Espinho — Sabino de Oliveira — AD
Guetim — Joaquim Moreira de Sá — Independente
Paramos — José Carvalho — AD
Silvalde — Manuel Fabiana — PS

Presidência da Câmara: José Carvalho da Fonseca (AD); Vereadores: Ângelo Cardoso e Marçal Duarte (AD); Artur Bártolo, Castro Lima e António Ruano (PS); Casal Ribeiro (APU).

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Inscritos, 21 353; abstenções, 4 717 (22,1 por cento); votos nulos e brancos, 67.
Votos expressos: AD, 8 048 (48,4 por cento); PS, 5 969 (35,9 por cento); APU, 2 619 (15,7 por cento).
Distribuição de lugares: AD, 20; PS, 14; APU, 5; CEIFG, 1.

ANTA

Inscritos, 4 297; abstenções, 1 070 (24,9 por cento); nulos e brancos, 72.
Votos expressos: AD, 1 382 (42,8 por cento); APU, 1 055 (32,6 por cento); PS, 790 (24,5 por cento).
Presidente da Junta: Arnaldo José Rodrigues (AD).

ESPINHO

Inscritos, 9 791; abstenções, 1 982 (20,2 por cento); brancos e nulos, 97.
Votos expressos: AD, 4 407 (57,1 por cento); PS, 2 264 (29,4 por cento); APU, 1 041 (13,5 por cento).
Presidente da Junta: Sabino de Oliveira (AD).

GUETIM

Inscritos, 864; abstenções, 77 (8,9 por cento); brancos e nulos, 10.
Votos expressos: CEIFG, 457 (58,8 por cento); AD, 320 (41,2 por cento).
Presidente da Junta: Joaquim Moreira de Sá (CEIFG).

PARAMOS

Eleitores inscritos, 2 059; abstenções, 453 (21,1 por cento); brancos e nulos, 41.
Votos expressos: AD, 772 (48,8 por cento); PS, 502 (31,7 por cento); APU, 270 (17,1 por cento); UDP, 39 (2,5 por cento).
Presidente da Junta: José Carvalho (AD).

SILVALDE

Inscritos, 4 342; abstenções 893 (20,6 por cento); brancos e nulos, 61.
Votos expressos: PS, 1 839 (54,3 por cento); AD, 972 (28,7 por cento); APU, 550 (16,2 por cento); UDP, 27 (0,8 por cento).
Presidente da Junta: Manuel Fabiana (PS).

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 * Tel. 921324 ESPINHO

CONTRA A «DOENÇA» PARTIDÁRIA PELO PROGRESSO DE ESPINHO

As eleições locais de domingo passado e a respectiva campanha eleitoral comprovaram a falta de civismo e vivência democrática de partidários de forças que se dizem defensores das «liberdades democráticas» ou «fronteira da liberdade».

A Campanha foi recheada de ameaças e intimidações em Silvalde, e não só, por parte dessas forças.

No Bairro Piscatório, um miúdo que vendia jornais «Defesa de Espinho», foi apanhado por um grupo de esquerdistas e encurralado na fábrica de conservas ali existente, tendo-lhe sido roubados os jornais e dinheiro apurado.

Sessões da AD foram feitas debaixo de grande tensão e intervenientes nas mesmas foram insultados e apedrejados.

No dia das eleições, à noite, em frente à Câmara, um grupelho com autocolantes do PS, perturbava a ordem pública, insultando

traseuntes e tentando invadir a Câmara. Cenas de pancadaria chegaram a verificar-se mas, entretanto, uma força de PSP para ali destacada, manteve a ordem, controlando rigorosamente as entradas nos Paços do Concelho.

Nessa mesma noite a sede do PSD foi apedrejada...

É de lamentar que, vivendo em liberdade, essa liberdade nos seja limitada por uns quantos arrua-ceiros identificados com forças idealistas, propagandistas da fraternidade e da igualdade.

Depois de uma experiência de gestão local reunida, a mudança era inevitável. E com cinco anos de vivência democrática, temos que aceitar as mudanças e ainda mais quando delas se espera uma melhoria das condições de vida de toda uma população.

Não é altura de vingança. Quem perdeu, perdeu. Quem ganhou irá por certo fomentar o progresso deste Concelho.

ES PIÑO!

A cidade acha-se diferente.

As montras convidam mais a entrar; o 13.º mês ajuda; o hábito de presentinho, também. Pessoas entram e saem dos estabelecimentos, num movimento invulgar.

Não é dia de feira, o vai-e-vem é até maior.

As ruas estão engalanadas com estrelinhas e outras decorações.

Melodiosa música delicia os ouvidos dos transeuntes.

O «Santa Claus», todo de encarnado, à porta de uma grande loja, atrai as crianças...



Nesta quadra, não se pensa em política.

Esquece-se o custo de vida, lamenta-se apenas que o balcão está caro e que escasseia no mercado.

Nestes dias, o nosso ódio é amizado.

Os jornais falam menos de guerras.

A paz social existe, aparentemente.



Realmente está tudo muito diferente.

A cara da cidade é outra.

Pois! Terça-Feira será dia de Natal!



A FIGURA DA SEMANA

Castro reclama um Estádio Municipal

«Estou convencido que ultrapassamos a onda de azar. Esta equipa iniciou a temporada sem que houvesse o necessário entrosamento, já que a maioria dos jogadores vieram de fora» — principiou por nos afirmar o futebolista júnior do Sporting de Espinho, Castro ao dizer-nos:

— Neste momento, estamos numa tentativa de não descer. Após verificarmos que a equipa está sólida na tabela classificativa é que nos preocupamos nos voos mais altos.

— Há na turma jogadores que no futuro poderão vir a andar nas bocas do mundo desportivo?

— Nos juniores do Sporting de Espinho existem em embrião bons jogadores para qualquer equipa dos chamados grandes, e até poderão vir a pertencer à selecção nacional. Aliás, todos os de nomeada principiaram como nós...

— Quem sabe se tu serás um deles!...

Um leve sorriso. Um desvio de olhar para o infinito. Após breve pausa retorquiu:

— É natural que tenha recursos. Eu nunca pensei seriamente nisso. Neste momento tenho a certeza que o clube, quando eu ascender a sénior, não se vai interessar por mim. Reconheço que ainda não tenho capacidade para jogar num clube como o Espinho que tem determinadas ambições. Naturalmente irei jogar para uma equipa de menos recursos. Neste momento já fui assediado por um clube. Não dei resposta, pois aguardo possíveis convites de outros.

«Com isto não quero dizer que não sirva o Espinho. Depois de uma maior dedicação ao futebol, talvez venha a ter hipóteses de ser um dos titulares da turma maior dos «tigres». Neste momento, alheio-me a determinadas coisas devido à minha idade. Com um pouco mais de «calo» tudo pode acontecer, até porque tenho de pensar no meu futuro a nível financeiro. Para agora jogo futebol mais por «hobby» que por profissão».

«É PRECISO UM ESTÁDIO»

— A direcção dá-vos todo o apoio, quer clínico, quer material?

— Nesse aspecto não há problemas. A única carência que sentimos é a falta de um estádio. O mesmo campo servir para jogos de competição e para treinos de todos os escalões etários numa equipa como o Sporting de Espi-

nho não pode ser. Os treinos implicam quase a um rigoroso horário e, muitas vezes, divide-se o campo a meio, treinando de um lado os juvenis e nós do outro. Ora com um estádio isto já não aconteceria. O Sporting de Espinho merece ter o seu estádio. E não só o clube. A própria cidade ficava valorizada com isso, pois havendo um estádio até se podem realizar jogos a nível de selecções, como já aconteceu em São João da Madeira.

— Porque razão agora se marca poucos golos?

— Hoje pratica-se um futebol muito malabarista. Não se remata à baliza quando é preciso, porque os jogadores preocupam-se em demasia em acertar nas malhas, resultando daí um medo de não acertar na baliza. Isto é um mal. Entendo que os treinadores têm de incentivar os seus pupilos a não ligarem muito à assistência, não autorizando que façam bonitos para os aplausos, mas pratiquem um futebol de dois passos e bola na baliza.

A entrevista estava no fim. O jovem Castro a terminar disse-nos:

— Aproveito esta oportunidade para render homenagem ao treinador João Félix pois foi o melhor treinador que tive até hoje. Igualmente gostaria de protestar por a Imprensa, mormente a desportiva, raramente falar nas camadas mais jovens. Eles esquecem-se que as futuras vedetas de amanhã são os jovens esquecidos de hoje...

PESCA DESPORTIVA

Joaquim Pinheiro (Sobrão) e o seu clube dominaram o Concurso Nacional do SCE

Conhecidas que foram apenas há dias as classificações do VIII Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar, organizado pelo Sporting Clube de Espinho, aquando da passagem do seu 65.º brilhante aniversário, damos hoje a conhecer todos os resultados respeitantes à referida pesqueira.

No concurso estiveram presentes pescadores, pertencentes a clubes, na sua maior parte do Norte do país, que não deixaram de estar atentos a tão importante prova, que tinha o aliciente de estar integrada nas comemorações do velho e glorioso Sporting de Espinho, que através da sua entusiástica secção de Pesca pôs em disputa para este 8.º concurso, um lote variado e valioso de prémios verdadeiramente aliciantes.

Joaquim Sousa Pinheiro do Sobrão, somando a pontuação de 2.790 pontos, foi o indiscutível vencedor, deixando o adversário mais directo na classificação final, Manuel Jorge do mesmo clube, com 2.410 pontos.

Na categoria de Senhoras também uma representante do Sobrão, a senhora Maria das Dores foi a primeira classificada, logo seguida de Belmira Silva da Cerâmica de Valadares. Entretanto, António Sabença um jovem pescador da Praia da Aguda triunfou em Juniores, tendo-se classificado logo seguido Manuel Santos do Madalenense e Isabel Carvalho do S. C. Vianense.

A maior quantidade de peixe coube também ao vencedor do concurso, com a bonita soma de oito exemplares pescados. O Clube Académico de Espinho foi a colectividade com maior número de insorridões, enquanto que a que se deslocou da localidade mais distante, foi o Clube Ancorense de Pesca e Caça.

A equipa «A» do Sobrão triunfou por equipas, e o mesmo clube venceu a classificação destinada a clubes.

Falamos de salientar que o espinhense mais bem situado na classificação final, foi Manuel Francisco do Académico de Espinho em 6.º, enquanto bastante distanciado se quedou em 23.º António Duarte, do Sporting Clube de Espinho, que a exemplo de anos anteriores, soube vez só prestígio tanto o SCE, como organizar uma prova, que mais uma a nossa cidade.

P. M.

DESSPORTOS

1.º Grande Prémio Internacional do Natal em Atletismo - 23-12-79 - Cidade de Espinho

O Grande Prémio de Natal de Espinho, organizado pelo S.C. de Espinho, realiza-se no dia 23 de Dezembro de 1979 por diversas ruas da cidade e engloba as seguintes provas:

1.º — Pelas 10,30 horas, prova destinada, Juvenis, Juniores e Seniores. Femininos na distância aproximada de 2500 metros.

2.º — Pelas 11 horas, prova destinada, Juvenis, Juniores e Seniores Masculinos na distância aproximada de 9000 metros.

O percurso será de 0 quilómetros através das ruas da Cidade.

A organização conta já com a participação das equipas do S.C. Portugal e do F.C. Porto e dos seus atletas internacionais e olímpicos Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões, José

Sena e Manuel Paiva. Participará ainda o nosso internacional e medalha de bronze nos Europeus de Juniores da Polónia, António Leitão.

A Federação Portuguesa de Atletismo está a envidar esforços no sentido de que tomem parte naquela competição, os clubes espinhenses Rayd Vallecana, Pontevedra, Celta de Vigo, etc., sendo o primeiro campeão do país vizinho. Igualmente se encontra a promover diligências para que um atleta de renome europeu concorra também, havendo probabilidades de conseguir a presença do inglês Tony Simmons.

Muitos outros clubes nacionais garantiram já a sua participação, nomeadamente o S.L. Benfica.

HOMERO MENDES, SUCR., LD.º

Rua 62, n.º 234 — Tel. 921262 — ESPINHO

MÁQUINAS — FERRAMENTAS — ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS

BOSCH — FERRAMENTAS ELÉCTRICAS

FELISATTI — COMPRESSORES

BETA — FERRAMENTAS MANUAIS

GOODYEAR — CORREIAS — MANGUEIRAS

SACOR — LUBRIFICANTES

ANIL — PISTOLAS DE PINTURA — ACESSÓRIOS AR

COMPRIMIDO

Leia, assine e divulgue «DE»

I DIVISÃO NACIONAL

Setúbal, 3 - Espinho, 0

Era bem melhor ter-se jogado pouco e ter-se ganho por muitos, mas isso foi o que aconteceu ao Vitória de Setúbal!

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setúbal.

Árbitro: Rosa Santos (Beja). Tempo — Terreno em bom estado.

Assistência — Escassa. Cartões amarelos — Jeremias (71 m.) e Coelho (80 m.).

SETÚBAL — Silvino; Rebelo, José Mendes, Martin e José Luís; Pedrinho, Mário Ventura e Caíca; Vítor Madeira, Jeremias e Dário.

ESPINHO — João Luís; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul; Vítor, João Carlos e Vítor Ferreira (Mané no reatamento); Vitorino (Canavarro aos 64 m.), Reis e Sobral.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Vítor Madeira (aos 5 m.) e Jeremias (aos 78 e 81 m.).

O resultado de 3-0 com que o Setúbal infligiu o SCE na noite do passado sábado, no Bonfim, em jogo que foi presenciado pela maioria dos adeptos espinhenses, foi um algo pesado, para uma equipa como a dos «Tigres», que equilibraram de uma maneira geral a partida, até que, aos 12 minutos do final, quando nessa altura e até aí se poderia ter feito a igualdade e se veio a sofrer o 2-0 injusto para quem tão boa conta estava a dar de si.

Em parte, triunfo aceitável dos sadinos, porque foram os únicos que marcaram golos; os espinhenses, embora ofensivos, não se mostraram com poder de concretização.

MARCADORES

Jordão (Sporting)	10
Nené (Benfica)	9
Reinaldo (Benfica)	9
Vítor Baptista (Boavista)	8
Gomes (F. C. do Porto)	7
Móia (Espinho)	3
João Carlos (Espinho)	3
Sobral (Espinho)	1
Vitorino (Espinho)	1
Mané (Espinho)	1
Amândio (Espinho)	1
Reis (Espinho)	1

A PRÓXIMA JORNADA

30-12-79

Marítimo-Estoril
Belenenses-União de Leiria
Sporting-Guimarães
Varzim-Beira Mar
Boavista-F. C. do Porto
Espinho-Rio Ave
Braga-Vitória de Setúbal
Portimonense-Benfica

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. do Porto	13	9	3	1	25	4	21
Benfica	13	9	2	2	33	10	20
Sporting	12	9	1	2	27	10	19
Beirenenses	13	7	3	3	13	10	17
Gimarães	13	5	6	2	14	13	16
Boavista	12	6	3	3	24	14	15
Espinho	12	4	4	4	11	18	12
Marítimo	12	3	5	4	7	14	11
Estoril	12	2	7	3	8	12	11
Braga	13	4	3	6	16	18	11
União de Leiria	13	3	4	6	16	19	10
Varzim	13	4	2	7	15	20	10
Portimonense	12	3	3	6	8	21	9
Setúbal	11	2	2	6	10	16	8
Beira Mar	13	2	3	8	12	21	7
Rio Ave	13	1	1	11	9	26	3

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING-ESPINHO

Domingo, às 15 horas, em Alvalade, para a disputa dos trinta e dois-avos de final, os espinhenses defrontarão mais uma vez e a exemplo da época passada, o Sporting Clube de Portugal.

ANDEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

S. C. DE ESPINHO, 30
A. A. DE COIMBRA, 24

A equipa espinhense formou:

João, Capela, Madureira, Falcão, Alfredo, Mesquita, Schneideira, Poças, Martins, Fernando, Teixeira e Simões.

Jogo ganho pela meia distância espinhense que tem estado num plano de evidência em relação aos outros sectores da equipa.

A violência de remate de Falcão e Mesquita chegaram para desencorajar qualquer veleidade da equipa coimbrã.

Na próxima jornada a equipa espinhense defrontará em Vila Nova de Gaia a turma do Vilanovense.

Outros resultados

Juniores — Masculinos

Académico F. C.-Espinho, 30-20

Femininos — Juvenis-juniores

Argonautas - Espinho, 9-11

F. Barbosa

- CAIXAS ISOTÉRMICAS E FRIGORÍFICAS ●
- PORTAS ISOTÉRMICAS ●
- CABINES DE CAMIÃO ●
- COMPONENTES PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL ●

TUDO EM POLIÉSTERES REFORÇADO



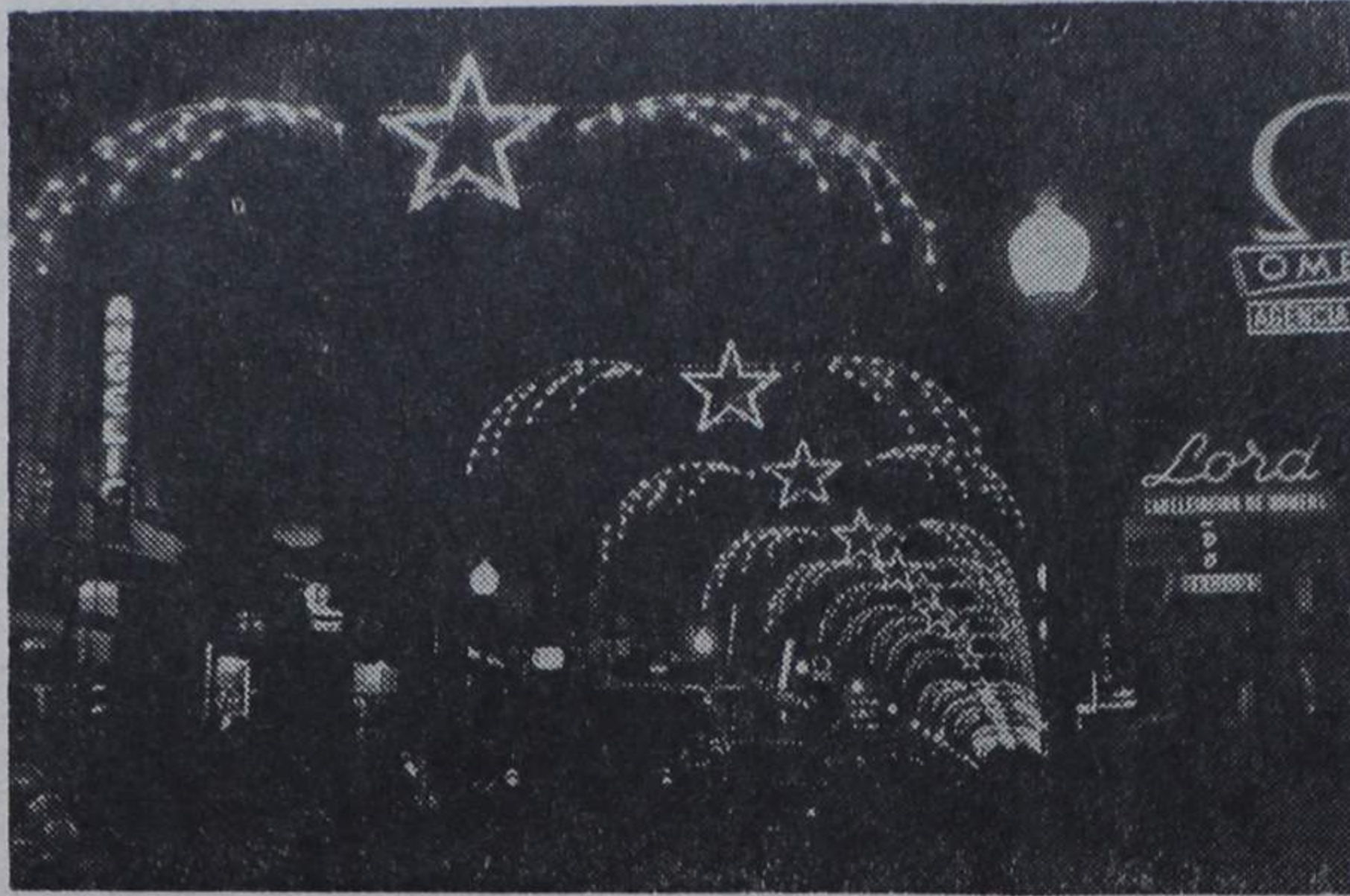
POLIPOLI — POLIÉSTERES REFORÇADOS INDUSTRIAIS, LD.º

Telef. 921351/922400
Apart. 99

SILVALDE
ESPINHO

NATAL

—PALAVRA
QUE
ENCERRA
REFLEXÃO!



Mais 365 dias foram volvidos neste capítulo de vida. Mais um Natal se aproxima e os povos prepararam já o saudoso reencontro para darem as mãos, abraçarem-se e esboçar um sorriso como que tentando esquecer os problemas do dia-a-dia nesta quadra que afinal é de amor e fraternidade inigualável.

Creemos mesmo que será a época ideal para nos penitenciar dos erros cometidos, dos ódios gerados muitas vezes por fúteis motivos, numa fase da vida onde as liberdades de cariz incontrolado, criam no subconsciente do homem uma alternativa devassa que o degrada e progressivamente o arruína.

É Natal, repicam os sinos, entoam-se cânticos de amor e o perdão deve pontificar no ser humano como abraço fraterno de simples mortais que somos e que mais dia menos dia nos encontraremos para além da vida terrestre.

Algumas ruas desta cidade ontentam iluminações natalícias de curiosos efeitos, embora dentro de um plano modesto, cujos comerciantes vêm na feérica atracção, o engodo para um negócio mais substancial, muito embora as bolsas não correspondam já às solícitas tentativas de uma boa montra recheada de atractivos lembranças, face à carestia da vida com ascendência em flecha que ora se tem verificado, a todos os níveis, inclusive o oficial.

É Natal, festa predominantemente religiosa que os povos de todo o mundo vivem à sua maneira, muito embora os latinos a sintam com mais calor, mais intensidade, mais fervor e mais devoção.

Sejamos dignos de viver este Natal em plena felicidade de amor, harmonia, fraternidade e sobretudo de humildade, neste mundo efervescente que não sabe perdoar aos incapacitados de espírito.

AGOSTINHO ALMEIDA

O TEMPO E O AMOR

Estesia foi a palavra que me saltou à mente naquele momento. Havia exactamente o sentimento do belo em tanta ternura, tanta carícia simultânea que obrigou o pensamento fraterno da hora então, a abstrair-me de toda a alacridade da ambiência, onde pares rodopiavam em dança sentimental, entreolhando-se aquele par caricioso em terno olhar de um para o outro se consubstanciava na expressão autenticamente correcta dum flirt.

Quando entrei na boate o meu estado de espírito era uma total abulia. Fora o refúgio para matar as horas e não pensar na zanga com o meu amor; foi uma procura de gente que pudesse obviar a solidão em que me encontrava. Porque sentia-me ambientado na solidão, juntava-se a saudade de toda a gama dum amor que tivera trazido alento e vigor para amar a vida. Brusca, com a fereza do instinto que transportou palavras suas, estúpidas, provocadoras do rompimento, materializou-me. Senti, naquele «adeus», o sofrimento que a minha alma figurava no rosto ante os que me enfrentavam.

Pensei que o fim daquela tarde tinha jugulado toda uma alegria, enquanto o gelo se liquefazia no copo de uísque, na minha frente, e se retratava no olhar vago da sala onde aquela realidade me

transpunha para além da vida — o sentimento do amor.

Estava ali patente o princípio do fim mais forte, mais real, quando tudo começa como aqueles jovens, sem querer, na mundaneidade do amor, mo demonstrava. Era um quadro verosímil de Toulouse-Lautrec, o célebre que transmitia através das suas telas esse mundelismo do fim do século passado, em que as suas telas de vários locais de diversão focam o irremediável estilo do «musi-call» contemporâneo. Aqueles beijos nas faces, na boca no nariz, aquela carícia no rosto de cada, aquele frenesim estático e aparentemente sensual do par em que a minha desilusão se entenhava — tudo isto me deu alento para respirar a vivência da boate, onde me encontrava.

Nunca supus que esta vida efémera de todos nós pudesse comportar crises sentimentais de teor coronário. Reconheço a minha solidez cerebral, reconheço a minha capacidade extrínseca para olhar acontecimentos belos e cruciais. Senti-me, contudo minimizado por aquele ambiente tão complexo entre a euforia materializada de um Fim-de-Ano e o meu amachucamento sentimental do verbo Amar.

Não obstante, surgiram as doze badaladas que definem a transição entre um ano passado e o novo ano cujo porvir é indecifrá-

vel. Reaji. E o eco das rolhas explosivas das garrafas de champagne conseguiram trazer-me à realidade cujo sonho obnoxio me tinha amarfanhado num estigma sentimental verdadeiramente ofensivo à alma acrisolada no amor perdido.

Mas, um homem é um homem. Levantei-me, encontrei na ambiência tertuliana da boate um antídoto de felicidade que me contagiava temporariamente é certo, para também poder gozar momentos de aliciante alegria, mormente ao visionar naquele par radiante de alegria por ter encontrado o presente do indicativo do verbo Amar sem galderices, sem materialismo. Estavam enamorados e sabiam exteriorizar toda a felicidade em que viviam.

E assim estive até às tantas. Regressei. Cansaço não havia; havia unicamente o perene pensamento da desdita que me assolara. E dentro deste âmago que estou a escrever. O que fica escrito, escrito está. Esse estádio é capaz de durar a minha vida inteira. Se se obliterar melhor será o meu futuro, melhor se transportará esta vida destroçada em que a minha alma se imiscuiu.

José Gonzales

(Do livro de narrativas a publicar «Prisão Sem Grades»)

DESPORTO

ENTREVISTA DA SEMANA

«Este Grande Prémio Internacional de Espinho de Natal, será um êxito, e disso não nos restam dúvidas, face à actuação que iremos observar de atletas como Carlos Lopes, Fernando Mamede, Aniceto Simões, José Sena, Manuel Paiva, o espanhol Francisco Vargas e o nosso internacional António Leitão...»

Extractos ditos ao nosso jornal, por Gelásio Lei (chefe de secção do SCE e um dos elementos da Comissão Organizadora), que melhor do que ninguém nos poderia relatar os factos mais importantes que antecederão esta grande competição atlética de nível internacional.

D.E. — Como foi que este ano surgiu à Secção de Atletismo do vosso Clube, para montarem a organização deste I Grande Prémio Internacional?

G.L. — Isto deveu-se tudo à projecção que está a levar o atletismo na nossa cidade, devido essencialmente aos êxitos do nosso António Leitão. Para isso pensamos a sério numa prova internacionalizada, porque acima de tudo achamos que temos condições para aguentarmos com a responsabilidade que advém de uma prova como esta; além de ser a primeira edição, a prova deste ano será a rampa de lançamento para num futuro se poder ir ainda mais longe.

D.E. — Uma prova desta envergadura necessita dos habituais apoios, que tão necessários são para a manutenção de competições do género! Como e quais os apoios conseguidos?

G.L. — Para já e por enquanto, os apoios que temos e a quem mais propriamente nos dirigimos, foi ao comércio e à indústria espinhense, bem como a grandes amigos do Clube. Contamos com o apoio da Solverde, a quem oferecemos o patrocínio honroso de uma prova com esta, em virtude de pensarmos que a Solverde é a Empresa e a «mãe» que mais se tem distinguido nos apoios ao Sporting de Espinho!

D.E. — No respeitante a nomes de atletas que estarão presentes, que brilhantismo poderão trazer os mesmos à prova?

G.L. — Será um brilho termos entre nós atletas como o Lopes, o Mamede, o Aniceto (do Sporting) o Sena e o Paiva, do Porto, o espanhol Francisco Vargas (valoroso atleta com um palmarés digno do seu prestígio), alguns do Benfica e que não são ainda conhecidos os seus nomes, bem como o nosso internacional e espinhense António Leitão, que pela primeira vez competirá no escalão senior, contra atletas de tão elevada categoria, atletas esses que têm o rótulo de olímpicos, e com um historial soberbamente conhecido. Na prova feminina, que também será disputada, estarão presentes os melhores valores nacionais, quase todas elas

do Norte do país e muito especialmente do F. C. do Porto.

D.E. — Haverá algum intuito financeiro como objectivo primário da Secção de Atletismo, e, como é que irá ser coberto o montante que advirá da despesa global deste Grande Prémio?

G.L. — Não é intenção de obtermos qualquer lucro com a organização da prova; a nossa intenção é sim de demonstrarmos à nossa cidade e ao norte do país da importância de que irá constituir a organização de uma competição como esta, com a presença de valores tão categorizados do nosso atletismo, e que acima já foram mencionados. Financeiramente as despesas estão orçadas em cerca de 120 contos, que mesmo assim talvez não devam chegar para os nossos objectivos.

D.E. — Quais os apoios a nível federativo e mesmo associativo, para compartilhar de tão elevada despesa?

G.L. — A Federação ao princípio deu-nos todo o apoio moral e material para esta prova, sendo contactada para a sua organização e prontificando-se a trazer a Espinho e a sua expensa, o atleta internacional inglês Tony Simmons, ou então outro da sua craveira, assim como a equipa do Rayo Vallecano de Madrid (actual campeã de Espanha). Reparem qual não foi o nosso espanto, quando recebemos um recado do prof. Sarmiento Coelho (seleccionador regional), a nos comunicar que a F.P.A. tinha recebido notícias de que o atleta estrangeiro só viria, desde que o S.C.E. colocasse na sua homóloga espanhola, o bilhete de avião e a estadia do mesmo atleta por nossa conta. Como podem verificar, deste modo a Federação não nos apoia em nada. Por isso perguntamos: será isto o atletismo em Portugal? Em contrapartida encontramos no nosso associado e espinhense, sr. Francisco Ferreira da Rocha, (administrador da Agência de Viagens Costa Ferreira & Martins, do Porto), a espontaneidade de nos oferecer um bilhete de avião de ida e volta Porto-Madrid-Porto, para assim assim ser utilizado pelo atleta madrilenho.

Sendo assim resta-nos aguardar até ao dia da prova, e esperarmos pelo que todos anseamos, que é sairmos de cabeça erguida, para assim podermos pensar que valeu a pena o sacrifício e a dedicação para a montagem de uma competição de tamanha envergadura. Só esperamos finalmente que o público espinhense compareça no dia 23, e possa verificar que o atletismo é mesmo uma modalidade, com que todos os espinhenses podem contar, e para isso está António Leitão com a responsabilidade de elevar o mais alto possível o nome do clube, da nossa cidade e também o seu, que um dia poderá atingir o expoente máximo, que jamais algum português alcançou até hoje.

JOSÉ ANTÓNIO GIL

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Recordando com profunda saudade, sua esposa, irmãos e demais família participam que no dia 28, pelas 19 horas, mandam celebrar missa na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas das suas relações e amizade, bem como às do saudoso extinto, que se dignarem assistir a este piedoso acto.



NATAL

Nascença Eterna,
Nasce mais uma vez!
Refaz a humílima Caverna
Que nunca se desfez.

Distância Transcendente
Chega-te, uma vez mais;
Tão perto que te aqueças, como a gente,
No bafo dos obscuros animais.

Os que te dizem não,
Os épicos do absurdo,
Que afirmarão, na sua negação,
Senão seu olho cego, ouvido surdo?

Infelizes supremos,
Com seu fracasso alcançam nomeada,
E contentes se atiram aos extremos
Do seu nada.

Da nossa ambiguidade,
Somos piores, nós, talvez,
E uns e outros só vemos a verdade,
Que, Verdade de Sempre, tu nos dês.

Se nada tem sentido sem a fé
No seu sentido, Sol que não te apagas,
Rompe mais uma vez na noite, que não é
Senão o dia de outras plagas.

Perpétua Luz, Contínua Oferta
À nossa escuridade interna,
Abre-te, Porta sempre aberta,
Mais uma vez, na humílima Caverna.

JOSÉ RÉGIO

UM NATAL DIFERENTE NO LAR «RAINHA D. BEATRIZ»

Num Natal essencialmente de crianças, a Terceira Idade não pode, por esse facto, passar desapercibida. Pelas palavras de Eládia Ferreirinha, Luzia Magalhães e Rosa Rego, elas também contaram para o «Defesa de Espinho» coisas do seu Natal, no passado e no presente.

Estas três senhoras e mais doze pessoas são refugiadas das ex-colónias, tendo sido recolhidas em parte das instalações da Casa de Saúde do Dr. Gomes de Almeida, as quais passaram a constituir o Lar «Rainha D. Beatriz».

Como dissemos, aqui também há Natal, «um Natal de quinze velhas», como nos disse D. Eládia:

NA TERCEIRA IDADE SEM CONHECER O NATAL

— «Os natais têm sido muito felizes aqui: cantamos, há bacalhau, há todas as doçarias próprias da época. Há imensa alegria. As vezes, uma está doente e isso é que nos dá um pouco de tristeza».

— Natais piores ou melhores.

O NATAL é a grande festa do mundo cristão

(Continuação da página 11)

das as graças a Deus, contam histórias de mouras encantadas, e contos bíblicos, de quando Jesus era menino, e vivia na terra, entre os homens. A avó, já muito velhinha, corcovada, narra-os aos netos traquinas, com paciente carinho e bondade.

— «Era duma vez...»

E segue o lindo contarilho. Pensa depois nos seus queridos mortos: o marido, que doze anos antes, numa noite como esta, estivera sentado naquele mesmo taburno, encostado à côra do forno, rezando ao Menino-Deus, com os netinhos sobre os joelhos; nos filhos queridos; no pai, na mãe e nos irmãos, já todos no Reino da Glória, e que não esperarão muito, que ela se lhes vá juntar. Quem sabe se chegará a outro Natal! Ah! não! Não chegará!

Dentro de si, vai um mundo de pensamentos, a correr à desfilada! Já mais de oitenta natais passaram por ela — alegres uns, bem tristes, outros. O seu corpo mirrado de velhez e entorpecido pelo frio de tantos invernos, não chegará até às neves do futuro Natal. Estava ali, ainda viva, fitando aquele canhotó, que ardia com chama azulada, para aquecer as almas santas, dos que da casa se foram — ora a gozarem da Bem-aventurança eterna.

Quase meia noite. Tudo debandou. A velhinha vela, ainda, meio acordada, meio dormente. Começa o solilóquio com os mortos:

— «António! Que triste é este Natal, sem ti! Teresinha! Que saudades, querida filha, que saudades! Aquece a tua alminha, menina, ao lume da nossa lareira. O teu lugar era aqui, ao meu lado... E tu, Manuel? E tu, João? Aconchegai-vos, filhos! Faz tanto frio lá fora!»

Quando for a sua vez — quem sabe, se já no primeiro Natal! — a sua alma, se Deus o permitir, virá, também, aquecer-se às cinzas daquele lar. Consola-a essa ideia. Está sendo pesada na terra: a morte libertá-la-á do peso dos anos e dar-lhe-á descanso na eternidade imensurável — mistério que só Deus conhece.

Como eram, como são, os natais destas senhoras? Havia (há) ou não consoada? — perguntámos a D. Eládia.

— «Os melhores natais foram os cinquenta e um que passei em Moçambique e o mais triste foi o primeiro que passei quando cá cheguei. Foram só lágrimas, recordei com saudade os bons natais de Moçambique».

E relembrou:

— «Eu, o meu marido e os meus filhos, estávamos na selva. Fazia-se uma grande fogueira e os negros tocavam batuque. Dava-se-lhes um grande saco de arroz, mandava-se

má-la, tudo fica numa harmonia só-lida. E temos uma directora que é mais do que uma mãe, apesar de ser mais nova, e que nos ajuda muito a sentir alegria».

E o Natal de D. Rosa Rego?

— «Nunca festejei o Natal, porque estava no mató e não se fazia nada. Tinha saudades daqui, mas nunca festejava o Natal. Aqui, não sei como é, porque é o primeiro ano em que cá estou...»

Dramático!

UM CONTO DE VELHAS, PARA VELHAS

— «Quer um conto de velhas para as velhas de Espinho?» — perguntou D. Eládia.

Claro que queríamos e o leitor, por certo, também.

A história de D. Eládia foi, segundo disse, verídica e tem o seu «quê» de trágico.

— «D. Leonor, uma velha senhora de Lourenço Marques, tinha três «filhos». Ficou viúva. Todos os dias — conta a D. Eládia — saía para comprar flores para a criada. Os «filhos» reparavam nos gastos e foram a casa da «mãe» dizer-lhe que estava a fazer gastos supérfluos. A resposta foi a informação de que tinha vendido um valioso quadro por 800 contos...»

— «Oitocentos contos! — exclamaram os «filhos».

— «Sim — respondeu-lhes — e vou passear a Paris com a minha criada...»

Perante o espanto, a «mãe» explica:

— «Sim, porque essa mulher é a vossa mãe. Eu não tinha filhos e como ela foi presa por ter morto involuntariamente o marido, quando um dia chegou ébrio a casa, eu perfilhei-vos. A Maria, reles criada, é a vossa mãe...»

SALÃO FONSECA

Maria Irene da Fonseca

La Coiffure

CABELEIREIRA DE SENHORAS

RUA 19, N.º 231

TELEFONE, 920106

ESPINHO



CASA ANGÉLICA

Rua 19, n.º 209 — Telefone, 920236

MODAS — MALHAS — MIUDEZAS

AGENTE EXCLUSIVO EM ESPINHO DAS MALHAS «SIDNEY»
E ARTIGOS «JOHN PLAYER SPECIAL»

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos,
desejando-lhes um BOM NATAL e NOVO ANO
muito próspero.

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

FÁBRICA DE PAPEL DA LAPA, LDA.
FUNDADA EM 1936

PAPÉIS PARA EMBALAGENS
PAPÉIS PARA TRANSFORMAÇÃO
CARTÃO CANELADO

ARMAZÉM: RUA CAMÕES, 326-328 — PORTO
FÁBRICA EM: S. PAIO DE OLEIROS (VILA DA FEIRA)
TELEFONES: 9642186 - 9642920

A GARRAFEIRA DE ESPINHO

— DE —

MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS

— O MALCRIADO —

IMPORTAÇÃO DE BEBIDAS ESTRAN-
GEIRAS E REPRESENTAÇÕES POR
CONTA PRÓPRIA DE BEBIDAS
NACIONAIS — CHARCUTARIA

Armazém e residência
RUA 33 — N.º 1039

Armazém e residência
Tel. 922786 — ESPINHO

SAPATARIA EFE ABELHA

MODA — CONFORTO
QUALIDADE

CALÇADO — CARTEIRAS
CINTOS — BIJOUTERIAS

ÚNICA CASA EM ESPINHO
ESPECIALIZADA EM
CALÇADO ORTOPÉDICO

AVIAMOS RECEITAS
MÉDICAS

POSSUÍMOS TODAS
AS CORRECÇÕES

Rua 10, n.º 746 — Telf. 922827
(Junto ao Teatro S. Pedro)

ESPINHO

ACESSÓRIOS — CAMPING — GAZ

CENTRAL DE FERRAGENS DE ESPINHO, LDA.

UTILIDADES DOMÉSTICAS
FERRAGENS, FERRAMENTAS
BANCAS DE AÇO INOX
AGLOMERADOS DE MA-
DEIRA, LAMINADOS (fórmica)
AG. DA BLACK & DECKER

Estabelecimento:

Rua 12 n.º 618 - Telef. 923045

Armazém: Rua 14, n.º 729
4500 ESPINHO

CAÇADOR

OLIVEIRA & LOPES, LD.º

★ RESTAURANTE

★ CAFÉ

★ SNACK-BAR

Telefone, 97174 - V. Feira

Albarrada - S. João de Ver — 4520 - FEIRA

RÁDIO — TV — ELECTRÓNICA

ZENITE

OFICINA DE REPARAÇÕES

MANUEL RODRIGUES PEREIRA

RUA 18 N.º 825 • TELEF. 920388 • ESPINHO

CASA COSTA

— DE —

MARIA DULCE FERREIRA DA COSTA

RUA 19 N.º 437 — APARTADO, 196 — 4502

TELEFONE, 920681 — ESPINHO CODEX

QUINTAS FARIA & BERNARDES, LDA.

Armazenistas de:
MERCEARIAS, CEREAIS,
FARINHAS, GORDURAS,
BATATA, ETC.

ÁGUAS DE CARVALHELHOS

Societários da Firma:
Distribuidores de Cerveja
do Vouga, Lda.

Ruas 16, n.º 766 e 25, n.º 367
Apartado, 38

Telef. 920190 ESPINHO

OURIVESARIA FERREIRA

J. DA CRUZ FERREIRA

Rua 19, n.º 194 — Telefone 923475

4500 — ESPINHO - Portugal

TAPEÇARIAS FERREIRA DE SÁ

JOAQUIM FERREIRA DE SÁ, SU CRS, LD.º

FÁBRICA EM SILVALDE
WILTONS
SISAL
CAIRO
TUFTING
RÁFIAS
ARTESANATO

Telefones, 922020 e 921855

Telegramas: Lince - Espinho

4501 - ESPINHO - CODEX

Apartado, 55

SILVALDE — ESPINHO

RESTAURANTE CAFÉ COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA.

ALMOÇOS — JANTARES
CASAMENTOS

BAPTIZADOS

COMUNHÕES

RUA 23, N.º 808

Telef. 923152 ESPINHO

TALHO-CHARCUTARIA CENTRAL

JOAQUIM FERNANDO NOGUEIRA
DA FONSECA (RAIMUNDO)

Rua 15, n.º 268 — Telefone 921929

ESPINHO

MORRE O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA. NASCE OUTRA CRIANÇA!

Nasce um Ano. Nasce uma Criança «Nasceu-vos um Menino...» E com o futuro quente, ainda entre mãos, a pergunta que paira no ar, estremece-nos: — «Que será este ano?...» Que será das Crianças que já não têm Ano Inrenacional da Criança?... Que será do filho de todos nós que começa agora a ver a luz do dia?...
Na verdade, este ano de 1979 dei-

xou-nos a todos muito mais velhos. Tantos e tão atabalhoados acontecimentos não nos emprestam suficiente simplicidade para receber, como merece, o Bebê que temos ao colo. De mais a mais, este ano não vai ser um ano qualquer, não vai ser uma criatura qualquer, senão um Menino que nós escolhemos — já que Ano, Criança, Filho, são substantivos que se contundem com a mesma reali-

dade. Não só porque foi Ano de Eleições, mas porque estamos convencidos de que cruzamos uma época transcendental para gerar um futuro distinto, que também é nosso filho — o futuro dos nossos filhos.

A criança pequena e impotente entra em cena de gritos, de discussões, de medos e de desesperos. Vai-se ver rodeado de brinquedos em forma de tanques de guerra e de canhões: de uns pais que gritam, disparando-se mutuamente as bombas das palavras; de uma televisão que cria publicitárias frustrações e que nos ensina a horrenda arte de matar...

«Que a tua vida se coloque entre eles — comenta Rabindranat Tagore — inalterável e pura como uma língua de luz, meu filho, e os mande calar com a sua formosura... Põe-te no meio dos seus corações irritados e que os teus olhos bons caíam sobre eles como cai a indulgente paz do anoitecer em cima da luz do dia».

Não é puro coincidência o cair o dia 1 de Janeiro no Dia Mundial da Paz. As surpresas do ano a tremor pelo futuro, têm como música de fundo o estampido das bombas ou a música da Paz? Que faremos nós pela Paz em 1980? O Papa diz-nos — «eduquemos para a Paz...».

Mas que faremos se a Criança nasce já num mundo injusto, mal dividido e repartido, atormentado pelos desequilíbrios psíquicos, a fome, o terrorismo, a solidão?

Natal de Paz, brinquedos para as crianças de Espinho!!!

E se dêssemos a volta a esta «consigna» da Paz?...

Para educarmos para a paz deixemo-nos educar pelas crianças. A Criança tem a sua vez. A voz da Criança para um Mundo pobre em palavras simples, verdadeira e humanas, que respondam ao mais autêntico e original. As Crianças do Mundo, as Crianças de Espinho, dizem-nos a gritos que a fraternidade não é uma utopia, que toda a pessoa merece respeito e que tem sempre qualquer coisa para dar, que Deus e a Alegria estão presentes quando a gente, a oferecer algo de amizade. Pregam a debilidade que está mais perto do Evangelho do que a força dum Deus sério, duro e exigente: um papá com o «cinto» e com a palmatória, bem distante com certeza, daquele que mostrou Cristo, amigo dos pobres e pecadores, mais perto, desde já, do «clown» que do «augusto».

Cada expressão dum «Criança» — ainda Criança — não manipulada já pela sociedade, é um convite à paz verdadeira que se fundamenta na justiça, na liberdade e no respeito. Que é, enfim, a abertura ao que é humilde e pequeno. E nisto coincide tanta a maturidade humana como a simplicidade evangélica.

Que seria de alguns políticos adultos se antes de subirem à tribuna comessem a fazer carantonhas a uma Criança?

Que cara poriam alguns dos nossos mais rígidos clérigos se antes de levantar o seu dedo ameaçador se lembrassem de que já algum dia foram crianças?

Que pactos, que tratados internacionais, que magníficos desarmamentos, se os «barbudos» ou os «bigodudos», os «Vilela», os «Carter», os «Brejnev», se atrevessem a vestir-se só um dia de calça curta e a jogar o botão ou a correr atrás dum arco?... Com certeza que também não esqueçamos os nossos «Soares», «Carneiros» ou «Cunhal»...

Talvez fosse um mundo onde existissem desigualdades, amarguras, guerras, ou quaisquer outras limitações que nos são consanguíneas. Mas seria um Mundo em que estaríamos dispostos a perdoar, a ser perdoados, a começar de novo, a olhar com ilusão muito mais além do nosso nariz, numa palavra, um Mundo disposto a acreditar.

Se não tivéssemos esta Fé, que é Esperança, entre tantos pessimismos, medos e trovoadas, tudo seria triste para esta terra cheia de som-

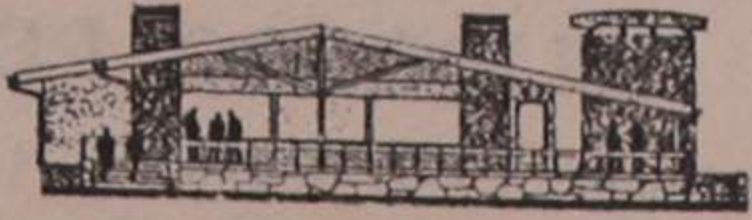
bras e com ares de viúva inconsolável. «Mas no meio desta escuridão, ouviu-se neste Natal de Espinho e do Mundo, a aguda voz dum Criança, que atravessava invisível a noite, deixando o fio da sua canção suspenso nas horas caladas».

Escutá-las-emos ou novamente afogaremos essa voz entre gargalhadas e tiros?

É o nosso Ano Novo, é a nossa Paz, são as nossas Crianças, é o Menino Jesus!!!

A. SILVA

ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa está a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Agosto.

FÁBRICA HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LD.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

«HÉRCULES»

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

SUPERMERCADOS GAMA

RIBEIRO & GAMA, LDA.

Rua 19, n.º 451 — Telefone, 920016

ESPINHO

GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
PARA A SUA GARRAFEIRA — MERCEARIAS FINAS —

BACALHAU — VINHOS «CASAL DA SEARA»

— REFRIGERIANTE «PROVIR»

UMA ESMOLINHA PARA A NASCENTE!

As «Janeiras» aí estão novamente nas vozes do Coro Popular de Espinho da Abrilista «Nascente» neste Natal - 79 dum cidade mais respirável, menos fétida.

Não é que a «Nascente» esteja muito interessada em recuperar a tradição das «Janeiras». Esta iniciativa, que vem desde 1977, pode trazer à ideologia que publicitam uma popularidade que não tem e uma boa recolha de dinheiros para sustentar a sua nefastante acção.

E agora que o seu suporte financeiro, a Câmara de Artur Bártolo, partiu pelas ruas da amargura, a recolha da esmolinha é o mais importante.

Ajudi, pois, a «Nascente» nesta hora de agonia!

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Establ. 920463

Resid. 920086

ESPINHO

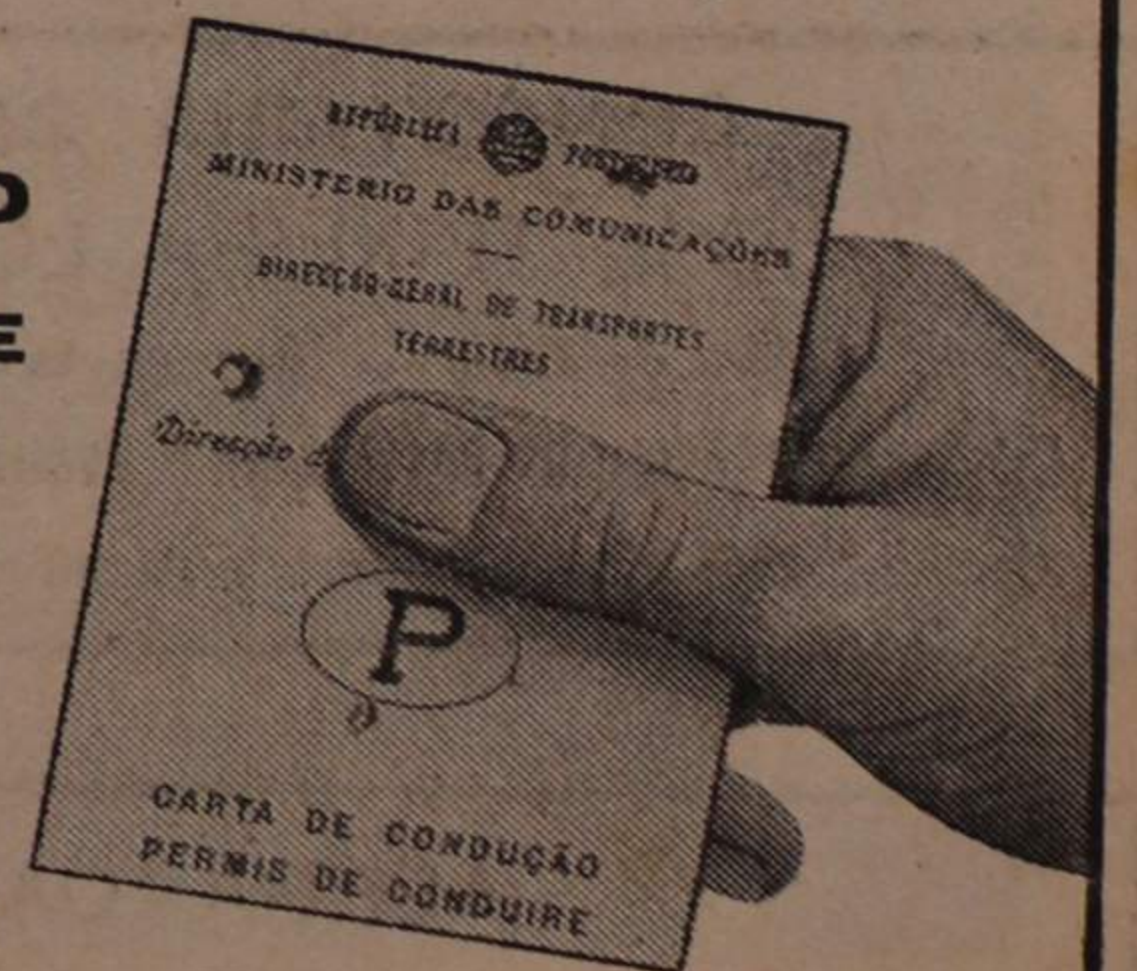
MANUEL MIRANDA MOREIRA

GUARDA-CHUVAS
GUARDA-SÓIS
MALAS
CARTEIRAS
LUVAS
LENÇOS
INTERIORES
MEIAS

Rua 19 N.º 402 — Telefone, 920031 — ESPINHO

QUER OBTER A CARTA DE CONDUÇÃO?

PARA ISSO
FREQUENTE



«A Desportiva»

ESCOLAS DE CONDUÇÃO
DE SAMUEL ALVES PINTO

ESPINHO — Rua 19-448 — Telef. 920848

MERCADO OKEY

Rua 31, n.º 914 — Telefone 923006

4500 - ESPINHO

DESPENSA
ECONÓMICA

LOLITA

MERCEARIA

BEBIDAS

FRANGOS ASSADOS

POMAR

R. 15, N.º 280 - Tel. 922534

— ESPINHO —

PEIXARIA

CENTRAL

Rua 23 — Telefone 920146 — ESPINHO

LIVRÁLIA

ANTÓNIO ALBERTO ALVES

Papelaria e Livraria — Artigos Escolares
Objectos de Escritório e Encadernações
Rua 23 n.º 211 — Telefone, 920513 — ESPINHO

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Alcatifas — Tapetes — Carpetes — Capachos — Passadeiras

HELIODORO PEREIRA DA SILVA

Telegramas: HELIODORO — Telefone, 922010

Apartado: 49 — Silvalde — ESPINHO

BOUTIQUE JENNY

LINHA JOVEM

Artigos Nacionais e Estrangeiros

Rua 19 N.º 343 — Telefone, 921885 — ESPINHO

TABACARIA
DO
MERCADO

— DE —

DOMINGOS GODINHO
PERALTA

— TABACOS

— JORNAIS

— REVISTAS

Rua 23 (Mercado Municipal)

Telef. 922717 — ESPINHO

CARTONAGEM DE ESPINHO

CAIXAS DE CARTÃO E SIMILARES EM TODOS
OS FORMATOS, PARA TODAS AS APLICAÇÕES

DIONÍSIO DA COSTA GUIMARÃES

Rua 33, N.º 1585 — Telef. 920258

ESPINHO

Óscar • Ultimoda

Largo da Graciosa, 29

Rua 23, N.º 270

TECIDOS

MODAS

CONFECÇÕES

TELEF. 920768

ESPINHO

TELEF. 921666

CASA LÊDO

— DE —

ADELINA MARIA SANTOS, SUCR.

CHARCUTARIA * FRUTAS * HORTALIÇAS * MERCEARIA FINA

Rua 23, n.º 294 — Telefone, 922649

ESPINHO

BARBEARIA CUSTÓDIO

RUA 19, N.º 249 — Telefone, 920680 — ESPINHO

FOTO ARTIS

RETRATOS DE ARTE

Estúdio com montagem
electrónica e laboratório
a cores

RUA 19, N.º 287

TELEFONE, 922387

4500 ESPINHO

SALÃO AZUL

DE

VITORINO DE OLIVEIRA E SANTOS

TABACARIA — BARBEARIA — BAZAR

— Tudo para fotografias Kodak —

ARTE E HIGIENE AO SERVIÇO DO CLIENTE

Rua 23, n.º 191 (Em frente ao Cinema S. Pedro)

ESPINHO

CAMISAS — MALHAS — GUARDA-CHUVAS
CHAPÉUS — CALÇADO E EQUIPAMENTOS
PARA GINÁSTICA

JOSÉ TEIXEIRA MOURÃO

Rua 23, n.º 364 — Telef. 920465

ESPINHO

ARMAZÉNS «CANTINHO»

— DE —

JOAQUIM ALVES PEREIRA

ARMAZENISTA DE VINHOS E DERIVADOS

Telefone, 920082 — Rua 16 — N.º 1021 — ESPINHO

CONFEITARIA CENTRAL

JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO

Salão de Chã — Mercearia Fina e Frutas

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA * VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua 8 n.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Tel. 920605 — ESPINHO

CASA LUCIANA

BOUTIQUE

Representante em ESPINHO
dos Brinquedos
«SOBRINCA»
e dos artigos de viagem
«TAURO»

CARTEIRAS DE SENHORA
SAIOS DE PRAIA
E VIAGEM
CALÇADO
ARTIGOS DE FANTASIA
NOVIDADES

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

CENTRAL DOS MÓVEIS

MANUEL DE OLIVEIRA E SOUSA

Estabelecimento: Rua 23, n.º 445 ESPINHO Telefone, 920561

Exposição: Rua 23, n.º 450

Residência: Telefone, 921467

ADEGA - CAFÉ

RESTAURANTE BALIZA

Rua 8 — ESPINHO

SNACK-BAR AMÉRICA

PIRES & FERREIRA, LD.º

Café — Cervejaria — Serviço de lanches, casamentos e baptizados

Av. 24 n.º 973 — Telef. 922279 — 4500 — ESPINHO

GRITA!

Criança!...
Deram-te um ano especial
que eu contesto.
Tu, criança,
não tens força para te impor,
mas faz o teu protesto.

Grita!...
Mas grita sem receio
onde estiveres,
em casa, na igreja,
num arraial profano,
um grito de justiça:
— Eu sou criança
e não quero ter amor
só este ano.

A ti,, criança!...
Têm de dar-te ainda mais amor
e mais carinho.
Têm de evitar que sintas leve espinho
no florir lindo da tua juventude.
Sob teus pés,
caminho aveludado,
para que possas correr e rir nos teus cantares
e se caíres brincando não te magoares.

E assim criança!...
Se te fizerem andar sobre estes trilhos,
serão felizes as crianças que vierem.
— Os teus filhos...

SANCEBAS

NÃO «VAMOS CORTAR NA CASACA»

OS PROBLEMAS DE ESPINHO NÃO FIZERAM RIR...

Pela trágica realidade que encerra, vale a pena transcrever o diálogo entre o «Mestre Entretela» e o «Amigo Leites», num dos receitas «Vamos Cortar na Casaca», dos Parodiantes de Lisboa, transmitido na Rádio Comercial.

Um diálogo que, embora numa rubrica humorística, não dá vontade de rir...

AMIGO LEITES — A coisa não vai bem em Espinho...

MESTRE ENTRETELA — O Amigo Leites refere-se a quê?

AL — As obras da costa foram desprezadas, apesar das promessas feitas...

ME — Isso é grave, porque Espinho precisa de se defender das arremetidas do mar.

AL — Sem dúvida, e bem poderiam ter aproveitado o bom tempo para fazer as obras...

ME — Incluindo o Verão de São Martinho, que este ano foi prolongado.

AL — Temos também o caso da famigerada sala de espera da estação ferroviária de Espinho que, como se sabe, não é minimamente condigna para a cidade.

ME — Pois é. Um caso para a CP resolver, é claro.

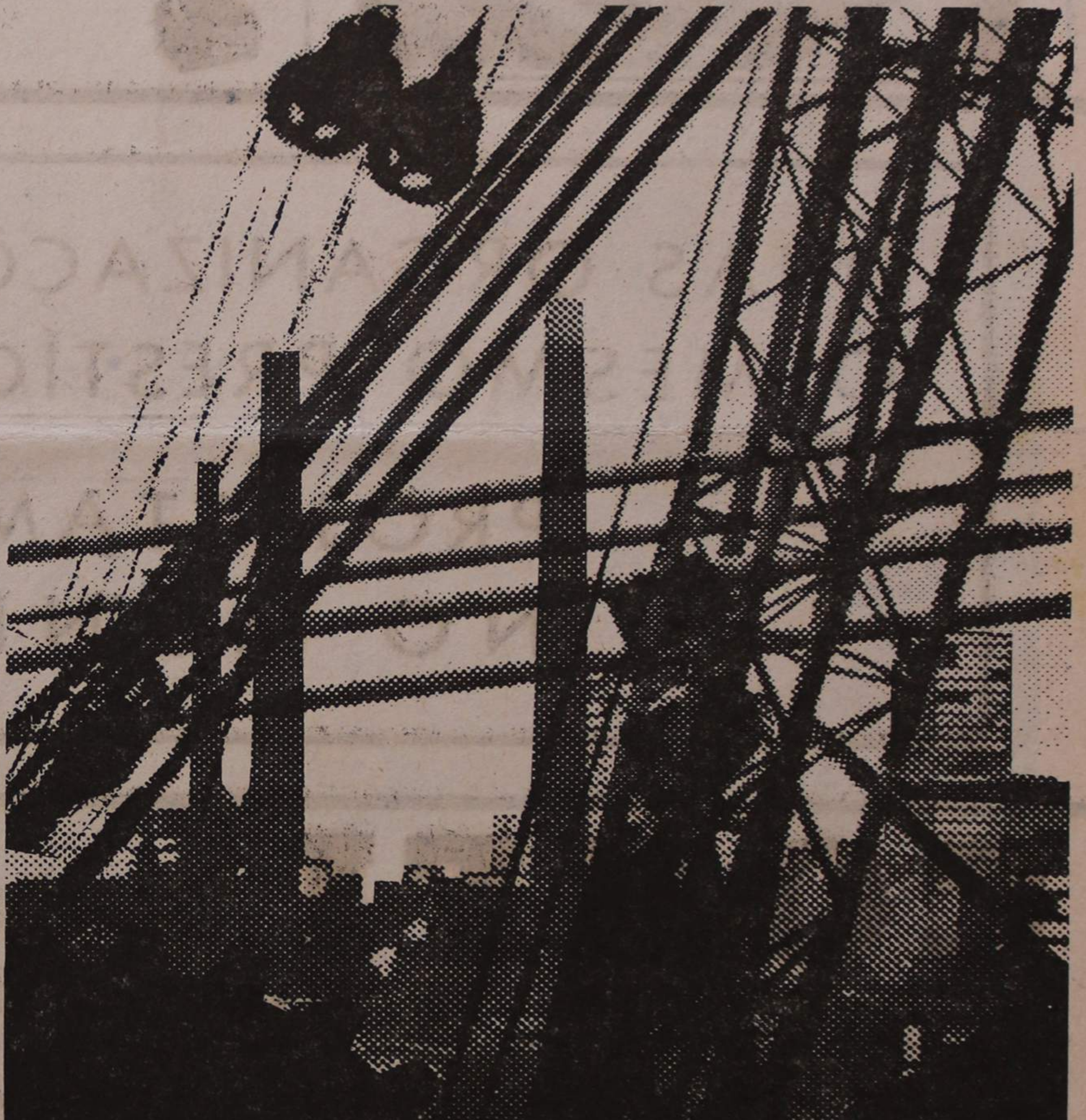
AL — Pois, mestre. Espinho bem merece a consideração da CP, quanto mais não seja por causa do turismo.

ME — E que mais, amigo?

AL — Tem igualmente o problema do trânsito, cada vez mais complicado. Um autêntico quebra-cabeças.

ME — Ora aí temos um problema de quase todas as grandes cidades deste País...

AL — Infelizmente, não foram planeadas para o intenso trânsito dos nossos dias. Mas há que encontrar soluções...



BPA

O Portugal
de *amanhã*
constrói-se hoje

... por isso apoiamos todas as actividades
dinizadoras da economia nacional

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PINTO DOS REIS VIOLAS & FILHOS, LDA.
IMPORT. — EXPORT.

FLOCOS DE ESPUMA
ALCATIFAS — TAPEÇARIAS
PLÁSTICOS
CORDOARIAS — CALÇADO
VASSOURAS DE PIAÇABA E NYLON
CAMAS E UTENSÍLIOS PARA BEBÉS
MOBILIÁRIO METÁLICO E FÓRMICA

APARTADO, 1 — ESMORIZ
Telefone, 72168

3884 OVAR Codex
Telegramas: Reis Violas

Jo Silva

MALHAS — CAMISAS — GRAVATAS — MEIAS

PEÇAS — LÃS — MIUDEZAS

JOAQUIM PINTO DA SILVA

Telefone 920460

Rua 23, n.º 195

ESPINHO



COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

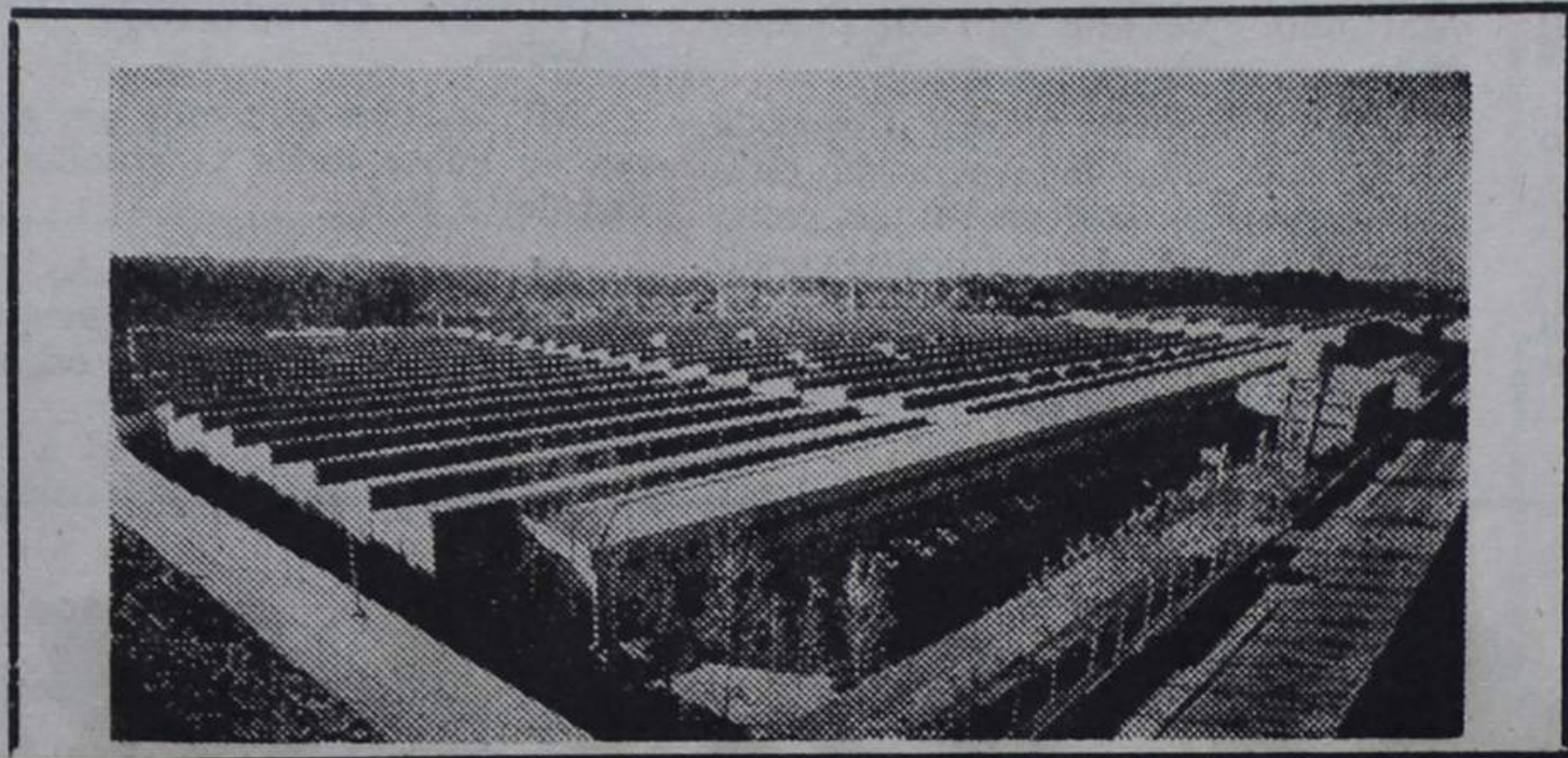
4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE :

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de rafia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978

DUAS ORGANIZAÇÕES
O MESMO PRESTÍGIO

PROJECTAM PORTUGAL
NO MUNDO

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE :

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

TELEVISÃO

Sexta-feira — 21-12-79

PRIMEIRO CANAL

18.10 — Abertura e Sumário
 18.15 — Velhos Contos
 18.30 — Bonecos animados
 19.00 — País, País
 19.20 — Tempo de desporto
 19.50 — Manuel e Beatriz
 20.00 — Telejornal
 20.35 — Dancin' Days
 21.20 — O acto e o destino
 21.50 — O Lorde Vagabundo
 22.20 — Em questão
 23.20 — O último fado
 23.40 — 24 horas.
 23.50 — Fecho.

ANO PROPEDEUTICO
 Das 18.45 às 20.10

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura e História da
 Marinha
 21.30 — Informação/2
 22.00 — «Ao Vivo»

Sábado — 22-12-79

PRIMEIRO CANAL

14.00 — Abertura e Sumário
 14.10 — Luculus e brocolos
 14.35 — Animação
 15.05 — Os Cinco
 15.30 — O circo chegou
 16.00 — Arte e manhas
 16.30 — Museu guiado
 17.00 — País, País — Magazine
 17.30 — Concerto
 18.25 — 4.300 minutos
 18.25 — O Sequim d'Ouro
 19.50 — Manuel e Beatriz
 20.00 — Telejornal
 20.50 — Prazer de ler
 21.05 — Top Sábado
 21.35 — Sábado Especial —
 «Tempestade na Ja-
 maica»
 23.35 — Fecho.

ANO PROPEDEUTICO
 Das 14 às 20.10

SEGUNDO CANAL

20.30 — Abertura e Stalin —
 O Czar vermelho
 21.30 — Tal e qual
 23.30 — Fecho.

ESPECTÁCULOS

DIA 21 — Sexta-feira, às 21,30
 horas: «As Mais Doces Confissões»,
 com Philliophe Noirét, C. Gellier
 e Roge Hanin. Não aconselhável a
 menores de 18 anos.

DIA 22 — Sábado — As 15,30
 e 21,30: «Os Dragões de Kung-Fu»,
 com Roc Tien, Kung Kai e H. Cban
 Interdito a menores de 13 anos.

DIA 23 — Domingo — As 15,30
 e 21,30 horas: «A Última Investi-
 gação», com Art Carney e Lily
 Ternlin. Interdito a menores de 13
 anos.

DIA 25 — Terça-feira — As
 15,30 e 21,30 horas: «Na Idade da
 Inocência», com Joan Stevenin,
 Virgine Thévenet, Laura Truffaut
 e Bruno Stab. — Para todos.

DIA 27 — Quinta-feira — As
 21,30 horas: «O Grande Fanfarrão»,
 com Michel Galabru e Micheline
 Dax. — Não acons. m. de 18 anos.

FARMÁCIAS

TURNO B

Sexta-feira — Farmácia Santos —
 Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
 Sábado — Farmácia Paiva — Rua 19,
 n.º 319 — Telef. 920250
 Domingo — Farmácia Higiene — Rua
 19, n.º 393 — Telef. 920320
 Segunda-feira — Grande Farmácia
 — Rua 62, n.º 457 — Telef. 920092
 Terça-feira — Farmácia Teixeira —
 Rua 19, n.º 46 — Telef. 920352
 Quarta-feira — Farmácia Santos —
 Rua 19, n.º 263 — Telef. 920331
 Quinta-feira — Farmácia Paiva —
 Rua 19, n.º 319 — Telef. 920250

Com os cumprimentos

Restaurante

PISCINA DE LOUROSA

SALFA

- * Jantares Dançantes aos sábados
- * Serviço de Casamentos

Telefone 9643240 4535 - LOUROSA
 RESTAURANTE — CAFÉ — SNACK - BAR — PISCINAS

HOTEL MAR AZUL

(CONSIDERADO DE UTILIDADE TURISTICA)

Telefone, 920824 — Telegramas HOMAR
 4500 ESPINHO (Portugal)



«BARRA»

SERVIÇO DE SNACK-BAR, A PREÇOS ECONÓMICOS
— PROVE A NOSSA DELICIOSA «SANGRIA
À BENIDORM»

RESTAURANTE «S. PEDRO»

SERVIÇO DE RESTAURANTE PERMANENTE
DAS 19 ÀS 4 DA MADRUGADA

RESIDENCIAL «PORTO»

1.ª CLASSE
APOSENTOS, COM ÁGUA QUENTE E FRIA

TRÊS CASAS PARA OS SERVIR
DE

SANTOS, OLIVEIRA & AZEVEDO, LDA.

ALMOCE, LANCHE, JANTE, CEIE E DURMA

NOS NOSSOS ESTABELECIMENTOS
À RUA 8 E 25, COM OS TELEFONES 920294 - 920391 X ESPINHO

CASA QUINTAS

AVELINO GOMES DE OLIVEIRA & FILHOS, LD.ª

Grande sortido em calçado, plásticos, telas, sacos e
manga plástica, fatos de chuva.

Todo o género de alcatifas, tapeçarias, cordoarias,
artigos de piassaba, louças de alumínio e esmalte
Vasilhame para vinho

TELEFONE, 73038

GONDEZENDE — ESMORIZ

MODERNIZE O SEU LAR COM

«SANITÁRIOS GRAÇA»

— DE —

ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA, LDA.

IMPORT. — EXPORT.

Armazém: Rua 21 N.º 764 — Sede e Estabelecimento: Rua 20 N.º 516

Telefones: Estabelecimento, 921775 — Residência, 9620618

ESPINHO

EUROSPUMA

Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

COLCHÕES — ALMOFADAS

ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO LM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

NÃO PRECISA SAIR DE ESPINHO

VENHA CONNOSCO AO MUNDO DA DROGA!

Faltam cinco minutos para as onze da noite.

Entramos numa casa de jogos da nossa cidade. O leitor sabe como é: são aqueles salões com muitos «flippers», matreco e umas quantas maquinas de atirar ao alvo, com uns «posters» pelas paredes a embelezar o cenário.

Toneladas de fumaça, oriundas dos cigarros dos jogadores, que toldam o ar, dificultando até a respiração.

— Mandas tabaco, meu, perguntam-nos. Damos-lhe um cigarro.

— És um gajo fixe, meu. E vai-se para junto do «flipper».

O Punk-rock, aberração da música, ensurdece-nos os ouvidos dum música imprópria pra o consumo. Cantam (berram!) os Strangers, fazendo-nos reviver o mundo de Alex em «A Laranja Mecânica» não muito distante da realidade que já vamos vivendo, até pela linguagem.

— Está curtido este «flipper», diz para a companheira um «men» exoticamente vestido: calças de napa, blusão de ganga mais coçada do que um banco de jardim, longa cabeleira descuidada, carregado dum sujidade de ano.

— Vou fazer como o «voz» dos Stones, não me vou lavar durante

quatro meses, diz para a companheira.

E continua a «cortição». Plim-plim, trac-trac...

— Destroque mais 50 mangos, diz um outro «fulipado» para a proprietária da casa.

Sáimos. Cá fora, o ar puro da noite, mas carregado dum fria aragem marítima.

— Mais vale estar ao frio, do que no meio daquele ambiente de fumarada insuportável, dizemos para os nossos botões, enquanto vemos reunir-se na esquina um grupinho de dois rapazes e uma rapariga «da malta da cena».

Abeiramo-nos. Olhamos de revés, tentam descontrair-se, começam a conversar do último concerto dos Supertramp em Cascais. Mostramo-nos interessados em «negociar». Desconfiam da roupa. Remediamos a situação conforme podemos.

— É fixe curtir de fatinho, dissemos na sua linguagem.

Acederam.

— Só temos tacos de 1000 ou 500...

— Que negócio é que têm, perguntamos.

Num movimento rápido, um deles retirá do bolso mais escondido do casaco militar «algo» muito embrulhado:

— Topa-me este calhau. Bom hax marroquino!

— Não têm mais nada?

— Lá, mandamos speeds e erva, 'tás interessado?

Desculpamo-nos que era caro.

— A esta hora, cá em Espinho, não encontras mais em conta.

Desandamos, pondo-nos na esquina «à cuca».

Chega um «frialhão» junto do

grupinho. Trocam algumas — poucas palavras, trocam depois algumas notas de 100 pelo embrulhinho de prata. E tudo despista minha gente.

— Está ali um gato cinzento na esquina da 23.

Dirigimo-nos para trás da Piscina.

Dois jovens, facilmente identificáveis com a «passa» pelo vestuário, riem a bandeiras despregadas.

— Boa ganza, dizem para nós por meio de gargalhadas.

— Lá, não têm nada, dissemos para meter conversa.

— Pfft, néria...

E lá «desatinaram».

— Estou na boa, diz o maior.

— Está mesmo curtido, diz o mais pequeno.

Perante isto, o leitor começa a magiar perguntas sem resposta.

Foi o que fizemos, depois desta visita a este mundo alucinado.

— Que gosto tem isto? Como arranjam o dinheiro para as drogas?

Como é que podem viver eternamente sem trabalhar, jogando, drogando-se, vendo festivais? Algo está mal nisto...

E lembramo-nos da notícia que lemos algures mais ou menos nestes termos: «O Partido «X» mostra-se a favor do uso de drogas leves como o haxixe, pois fazem menos mal do que as drogas institucionais — café e tabaco!»

É!!! «Sex, drog and rock and roll»!!!

J. M.



LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.
COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal. Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual

V. Aérea V. Normal

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...		312\$00
Angola e Moçambique ...	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00	572\$00
Brasil ...	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00	572\$00
Macau ...		379\$00
Colombia ...		572\$00
França ...		572\$00
Espanha ...		572\$00

PRECISA-SE

CASA em Espinho com o mínimo de 3 quartos
Renda até 15.000\$00.

Carta à Redacção ao n.º 2811

PRECISA-SE

Alugar casa ou apartamento em Espinho ou arredores.

Por um período de um ano.

Resposta pelo telef. 923268 ou apartado 193 — ESPINHO.

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299

Telef. 921433



ESPINHO

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242

Telef. 923056

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

NOTARIADO PORTUGUÊS

Primeiro Cartório da Secretaria Notarial da Feira

A CARGO DO NOTÁRIO

LIC. ALFREDO BOSCH
DA FRANÇA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Dezembro de 1979, lavrada de fls. 144 a 145v, do livro de escrituras diversas, n.º D-37, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, a cargo do notário Lic. Alfredo Bosch da Graça, António dos Santos Fernandes e sua mulher, Zilda Menezes Pinto da Silva, residentes na cidade de Caracas, da República Venezuelana, através do seu procurador Manuel Pereira Gomes, casado, residente na cidade de Espinho, justificaram serem proprietários plenos de um prédio rústico, constituido por terreno lavradio, situado no lugar da Guimbra, freguesia de Anta, concelho de Espinho, a confinar do Norte com António da Silva Camarinha, do Nascente com Silva Camarinha, do Sul com Manuel Caetano Fontes e do Poente com Arminda Alves de Oliveira, omissos no registo, e inscrito na matriz sob o artigo 2455, por compra verbal que dele fizeram no ano de 1946, a António da Silva Camarinha e mulher, Margarida Moreira, que foram de Anta, tendo dele tomado posse, sem que contudo tenham o título formal que lhes permita provar a mesma aquisição. Sempre se comportaram como donos do referido prédio, colhendo os frutos e pagando as contribuições, sempre à vista de toda a gente, continuamente e sem interrupção no tempo; invocaram pois a usucapião a seu favor, para os efeitos de serem considerados donos do prédio com exclusão de outrém.

Está conforme ao original.

Feira, 17 de Dezembro de 1979

O ajudante da Secretaria,
José Soares de Amorim

PINTA-SE À ESTUFA

Geleiras, Máquinas de Lavar e Arcas Frigoríficas.

Contactar, telefone 923006 — MÁRIO ROCHA.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL
E RECREATIVA

TUNA MUSICAL

DE ANTA

FUNDADA EM 1924

Nos termos do Artigo n.º 22, Parágrafo 1.º, convoco V. Ex.ª para assistir, na sede desta Tuna Musical, à Assembleia Geral, a realizar pelas 21,30 horas do dia 29-12-79, com a seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos novos Corpos Gerentes para os anos de 1980-81 e qualquer assunto de interesse para a Colectividade.

N. B. — Se à hora marcada não estiver número de sócios suficiente, a mesma funcionará meia hora depois com qualquer número de sócios.

O Presidente da Assembleia Geral,

Rev.º Manuel Agostinho Pereira
de Moura

DR. CASTRO REIS
ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.
RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**
Advogados
Rua 11 n.º 877—Telef. 922210
ESPINHO

Espinho

A NOITE DE NATAL DO TI ZÉ PAULINO

De regresso a casa, depois de honrado dia de trabalho na «Companha», o Ti Zé Paulino comia um caldo de berças com batatas esmigalhadas e o magro conduto e, pelas 8 horas da tarde, saía a caminho da taberna do Ti Joaquim Pêgo, que era o tasqueiro que tinha a melhor pinga lá do sítio.

Aqui já o esperava o Tono Repas para umas partidas de «bisca lambida», em que eram mestres. O Tono, que já tinha as cartas na mão, pousava-as emriba duma mesa, mais negra «ca» branca, mandava o Ti Zé «partir» e em seguida dava dez cartas ao parceiro, ficando com igual número para si.

As cartas, já muito sebentas, só se deslocavam do baralho à força duma cuspidela no dedo polegar.

Por ali, na jogatina, se quedava até à meia-noite, sempre com o inseparável copo de vinho ao lado, jogando e beberricando; era essa a hora em que o Ti Joaquim Pêgo tinha de fechar a tasca.

Por força desse hábito, o Ti Zé não faltava uma noite sequer na taberna e regressava sempre a casa cambaleando e em «passo cruzado».

Não é porque não fosse amigo da família (mulher e três filhos), mas aquele maldito vício — também o único que se lhe podia apontar — mandava mais do que ele, escravizando-lhe a vontade.

Naquela Noite de Natal não pôde resistir à tentação, embora em casa houvesse um pouco mais de calor na lareira e, no presigo, entrassem castanhas, rabanadas e até um naco de bolo-rei.

Mas o Ti Zé Paulino lá foi em direcção à taberna.

Nessa noite, porém, em respeito ao significado cristão do Natal — a noite acolhedora da Família — a taberna estava fechada.

Deambulando pelas redondezas, o Ti Zé foi abordado por um rapazinho dos seus oito anos, espelho de miséria, que implorou:

— Meu senhor, dê qualquer coisinha, meu senhor! Tenho fome e tenho frio!

O Ti Zé Paulino estremeceu de comoção. Como bondoso que era, não podia acreditar que na Noite de Natal houvesse uma criança com fome e com frio.

De quem seria a culpa? Da «gente» da sociedade ou da família? E interrogou o rapaz:

— Tens família?

— Não, meu senhor!

— «Antão» onde ficas?

— Num «palheiro», sem ninguém!

O Ti Zé, comovido, pegou-lhe por um braço e disse:

— Anda dai comigo. Vais cear com a minha «família».

E, dirigindo-se para casa, onde entrou muito mais cedo do que o costume, levava a criança pela mão.

A mulher dispara-lhe:

— Que é isso, «home»? Trazes mais uma boca para comer da nossa ceia de Natal?

— Deixa lá mulher, «Alembra-te» de que este ano é o Ano «Intrenacional» da Criança.

JOSE FORTUNA

NAQUELA NOITE

Ao anoitecer daquele dia de quase fim de ano fazia frio e um ar triste pairava naquele bairro de pescadores.

O bairro não era propriamente um paraíso terrestre nem a condição económica dos seus habitantes era sequer razoável.

Em qualquer dia, e apesar da forte nortada que sempre corre por estas horas, as ruas arenosas estariam ainda animadas de um pequenada suja e mal vestida, porque casas como aquelas não convidavam a recolher cedo.

Mas por que seria que a rua estava deserta contrariamente ao habitual?

Nem viv'alma!

No interior das casas dos pescadores, a família reunia-se em volta de uma mesa de um prato por cabeça. Um prato de quatro meias batatas, duas couves mal cozidas e um bacalhau fino como uma folsa de papel vegetal.

Naquele princípio de noite, um prato de batatas com bacalhau parecia significar muito...

Não longe dali, na cidade, alguém com os pescadores metidos no bolso da digestão mal acabada, empanturrava-se com um jantar semelhante, mas superior em qualidade e quantidade.

No dia seguinte era Natal. Comia-se a consoada.

NATAL ?

Natal !

Paz que não existe ?
Justiça que não se faz ?
Amor que não há ?

Natal !

Desejo humano ?
Sonho de filósofo ?
Invenção da poesia ?

Natal !

Será que existes ?
Onde estás ?
Quando vens ?

J. M.

NATAL

Mais um Natal.
Só mais um
E nada mais...
— Sempre iguais

É tempo de mudar
Mudar ?
Sim, mudar

Natal !

Tem de chover
O ano inteiro
E este, no fim do ano
Só porque mostra mais
A luz dos céus...
Seja o primeiro !...

SANCEBAS

CAFÉ RESTAURANTE ROMI

ESPECIALIDADES INDIANAS — ARROZ
E CARIL À INDIANA — BACALHAU FRITO
À INDIANA — CHAMUSSAS, ETC.

ESPECIALISTAS EM FRANGO À CAFREAL, MOELAS,
ORELHEIRA, AMEIOJA, ETC.

Ângulo das Ruas 26 e 33, n.º 710
Telefone, 920571

osnofa

...o prestígio numa
prenda de Natal

No PORTO—Av. da Boavista, 822

Em ESPINHO—Rua Vinte e três, 228

Aquele sabor bom das nossas coisas...

Em breve você vai poder apreciar o "sabor bom das nossas coisas" que tantas vezes recorda com saudade.

Nesta quadra de Natal, O BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA deseja-lhe BOAS FESTAS e lembra-lhe que pode aproveitar a ocasião para nos visitar.

Estamos em toda a parte. Os seus familiares sabem-no.

Existimos para dar mais segurança e rendimento ao seu dinheiro.

ESTAMOS SEMPRE PERTO DE SI, POR MAIS LONGE QUE VOCÊ TRABALHE.



**BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA**





OS RATOS

Por
ERGÍLIO DE AZEVEDO

A matulagem do porão da Nau apresta-se para safar a vida e os cabedais, atulhando os baús de embarcadiços e aperrando a mão às bóias suspensas nos ganchos do tombadilho.

Os ratos do porão da Nau abandonam a barcaça semiadernada, deslizando como enguias por entre os dedos da nova tripulação, avisada pelos calafates da presença ainda a bordo dos insaciáveis roedores.

Desassemelham-se dos verdadeiros ratos pela arrogância com que lustravam no convés o pêlo ensebado e luzidio, enquanto os homens e mulheres da equipagem amaldiçoavam o despenseiro pelo minguado da ração de cada dia.

Gordos e impantes, os ratos devoravam tudo, na freima de se alambuzarem depressa, antes que a Nau fosse a pique. E quando repletos e saciados se viam na emergência de rebentar de gula — até os mais elásticos estômagos se preenchem! — os ratos do porão alijavam no mar os mantimentos sobejados.

Mas agora que chegada é a hora da desinfecção, os ratos buscam a fuga e, por todos os meios e todos os modos, procuram salvar as provisões entesouradas nos escuros recantos do porão da Nau.

Sabidos, vorazes e cúpidos como são, os ratos não se arreceiam da vassoura vingadora, mas temem somente que o êxodo impeça o arrecatar do saque.

Os ratos da Nau fogem de noite, enrodilhados no sono dos vigias de bordo, cansados de baldear o tombadilho e de calafetar as cavernas da pobre Nau desmantelada.

Lê-se-lhes a tensão pertinaz da mudança, para lugar seco e seguro, dos trastes com que alfiaram os seus beliches, temerosos de serem surpreendidos a carregar os latrocínios de três anos de autêntico corso. Mesmo quando acalcanhados pela botifarra do desprezo, os ratos preocupam-se mais com o cabedal dos seus roubos. E rodeiam-no de cautelas, ardis e esquivanças na retirada do porão da Nau. É uma abalada geral!

Cumprido o destino histórico de empestarem o ar, devorarem as fazendas e medrarem na miséria dos outros, as ratazanas do porão da nau-cepitânia, varada na ocidental praia batida por todos os ventos mofinos, refugiam-se na sombra, escampam-se para os esgotos pestilentos, pejam os subterrâneos por onde correm os detritos da Pátria.

São repelentes, viscosos, repugnantes os ratos! Mesmo depois de exterminados há que purificar o ar de toda a casa, vedar as frinchas, entaipar as portas... A boa profilaxia nacional recomenda uma quarentena cautelosa e inflexível. Só assim nos livraremos dos ratos, e do fedor e do caos que deixaram nas câmaras da Nau!

DEPOIS DA VINDIMA, LAVAM-SE OS CESTOS

POR ARAÚJO DE CASTRO

A nossa posição é clara. O espaço que ocupamos, está perfeitamente definido, limitado. As meias tintas nunca nos seduziram. Temos a maior repugnância pelos tíbios, pelos mornos, pelos abúlicos. Detestamos os oportunistas, os mentirosos, os que se servem de todos os meios para dar satisfação às suas invejas, aos seus ódios, às suas mesquinhas vaidades e imposturas, às suas vergonhosas ambições.

A hora que escrevemos, apenas uma certeza chegou ao nosso conhecimento: a nossa Câmara Municipal ficou mais limpa. A limpeza não foi total. Ainda lá ficaram os inimigos: os que obedecem cegamente às ordens vindas dos sátrapas soviéticos. Estes são a peste que continuará a envenenar a nossa vida municipal. E também lá estão os nossos adversários: portugueses que politicamente não comungam nas nossas ideias. Mas esses respeitamo-los e reconhecemos-lhes o direito conquistado. Isto é democracia.

Do novo Presidente exigimos-lhe a máxima honestidade, o maior espírito de sacrifício, a maior decisão. Os inimigos nossos e da democracia têm de ser tratados com coragem. O comunista é um covarde por excelência, um oportunista constante, um amoral por definição. Enfrentado com coragem e decisão recua. Mas, aí daquele que se lhe mostre tímido. Então avança. É um aviso. Para defesa da democracia. Para defesa do nosso concelho.

O novo presidente terá de ser muito prudente. A prudência é uma virtude que tem de caracterizar todas as suas acções. Cautela com as cascas de banana que os inimigos hão-de espalhar debaixo dos seus pés. Sempre que for necessário é preciso desmascará-los. Dizer com toda a clareza aos munícipes o que são, o que pretendem.

A Câmara Municipal é uma instituição de serviço. É, terá de ser, uma serva-servidora e não uma serva-servil. Ao serviço de todos em nome da ordem e da Justiça, da segurança e da dignidade. Da dignidade humana. Que ela seja a esperança e a certeza dos mais pobres e dos mais desprotegidos.

Os nossos pescadores têm sido os grandes sacrificados. Não são homens livres. E não são homens livres porque não têm nada. Não têm nada de seu. É a hora de os tornar livres. É preciso libertá-los da exploração. Como? Dando-lhes alguma coisa que lhes encha o coração. Dê-lhes a Câmara casa própria. E pode fazê-lo. Deve fazê-lo. Já é tempo. A propriedade é a raiz económica da liberdade. O comunismo odeia a propriedade privada porque odeia a liberdade. Odeia a propriedade porque odeia a dignidade. Liberdade e dignidade são os antípodas do comunismo. A política de uma habitação alugada é uma política errada. Quando muito será um remendo. Nunca um remédio. A verdadeira política habitacional é uma política de liberdade.

A Câmara, sobretudo a sua presidência, tem de ser audaz para digna de ser habitada por uma pessoa de moral que se chama família. Mas a casa própria, só por si não basta. O pescador é um homem digno. Como homem digno não quer viver de esmolas. Quer ganhar o seu pão e o pão dos seus filhos, com o seu trabalho, com o suor do seu rosto, com a sua luta constante com o suor. É necessário dar-lhe meios de trabalho, instrumentos de trabalho. Que ele seja senhor destes instrumentos. Depois do trabalho é de justiça que se lhes dê toda a assistência. A previdência é um benefício a que tem todo o direito.

Isto é possível fazer-se. Isto tem de fazer-se, custe o que custar. Nunca os oportunistas pensaram nisto. Nunca os independentes pensaram nisto. É preciso que a nova Câmara pense nisto. É preciso a nossa Câmara realize isto.

Foram os eleitores de Espinho que elegeram esta Câmara. Têm o direito de saber como actua a Câmara. A Câmara tem o dever de dialogar com eles, sempre. Não pode ser uma Câmara muda e surda, como foi a Câmara do independente, do oportunista, do ignorante, do soba.

A Câmara, sobretudo a sua presidência, tem de ser audaz para enfrentar o inimigo. Tem de ter a máxima prudência perante o inimigo. Seja corajosa, lúcida, tenaz. Não seja tímida. Se o for, repetimos estará perdida. O público, os munícipes, os eleitores, serão os juizes. Para isso terão de ser informados, bem informados, constantemente informados. Que não se deixe levar pela borracheira comunista. Tem o poder, que saiba usá-lo.

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE
PAGO

Câmara Municipal do Espinho

Rua -17

ESPINHO